

Ac 370244
2001
8050364

Estudantina

S.O.

ANNO II

MAIO DE 1927

NUMERO V

MENSARIO

DO

Centro Academico da Faculdade de Direito do Recife

SUMMARIO

Profissões

O Perigo Amarelo

A grande passeata dos academicos de Direito

O prazer de contrariar

Cartas Devolvidas

João Ribeiro

Criminologia retroactiva

George Latache Pimentel

Dom Pedro de Orleans

Por outro rumo

Lapereira Valença

De Volta

Mendonça Junior

Bagatelas

Princesa do Povo

Dr. João Barretto de Menezes

O imposto de exportação

O Senador Epitacio Pessoa

Bacharelado Osias Gomes

Azas do Brasil sobre o Atlantico

A Faculdade de Medicina

Aviação Francêsa

A Classe Academica de Pernambuco e do Palz

2.º Congresso Juridico no Recife

Mac-Dowell Montenegro

Verdade e Certeza

Dr. Cesario Martins

O Movimento Nacionalista Chinez

Raul Karacik

Museu Ruy Barbosa

Expediente do Centro Academico

Sal e Xarque

Agentes de Pereira Carneiro & Cia. Limitada

[Companhia Commercio e Navegação]

33, Rua do Vigario Tenorio, 43

Endereço Telegraphico CAMICCO — Telephone N. 1806

PERNAMBUCO — RECIFE

Pereira Carneiro & Cia.

+++++ Fabrica de Malha da Varzea +++++
+++++

Avenida Affonso Olindense, 1513

Telephone N. 1459 --- VARZEA

PERNAMBUCO - RECIFE

USINA MATARY

Pessôa, Maranhão & Cia.

Estação da Lagôa Secca — Municipio de Nazareth

Fundada em 1913. Capitalizada em Rs. 6.000.000\$000

RECEBE CANNAS DE MAIS DE 56 ENGENHOS

Produção diaria: 650 saccos de assucar

12.6000 litros de alcool

Produção annual: 100.000 saccos de assucar de 60 kilos

400 000 litros de alcool

TEM NO RECIFE ARMAZEM, CASA PARA SEUS EMPREGADOS
E ESCRIPTORIO PROPRIO.

Codigos Telegraphicos: Ribello e Bentley's

Endereço Telegraphico: MATARY. Caixa Postal 343

Rua São Jorge, 415 a 419 — RECIFE

Caixa Popular

O MAIOR CLUB DE SORTEIOS DO BRASIL.

Autorisado e Fiscalisado pelo Governo Federal

Séde: Ceará — Agencia em Recife: R. do Livramento, 7 1.

O unico que distribue 50:000\$000 de premios integraes por 2\$000.

RESULTADO DO SORTEIO DE ABRIL
(Realisado no dia 20):
Numero premiado na Loteria Federal 48546

PREMIO MAIOR	10:000\$000
Caderneta n.º 48546.	
2 PREMIOS DE 5:000\$000	10:000\$000
Cadernetas n.º 58546 e 68546.	
7 PREMIOS de 3:000\$000	21:000\$000
Cadernetas terminadas em 8546 (milhar).	
70 PREMIOS DE 200\$000	14:000\$000
Cadernetas terminadas em 546 (centena)	
120 PREMIOS DE 80\$000	9:600\$000
Cadernetas que contiverem todos algarismos do Premio Maior, collocados em qualquer ordem (inversões)	
700 IZENÇÕES DE 8\$000 (4 mezes gratis)	5:600\$000
Cadernetas terminadas em 46 (dezena).	
Total	70:200\$000

PREMIOS PARA O ESTADO DE PERNAMBMCO

04546	Maria Marinetti—Triumpho	2000 CO
08856	Luiz Santiago de Galliza—Recife—Villa Popular—Rua A, n. 117	3:000\$000
15546	José Daniel da Silva—Lagoa Secca	200\$000
25546	José Candido Ribeiro—Uzina Bamburral	200\$000
33546	Stella Telles Filho—Estrada dos Remedios, 2226	200\$000
34546	José Pedro da Silva—Catende	200\$000
36546	Caetano de Assis—Pesqueira	200\$000
46458	Victoriano S. Borba—Caruarú	80\$000
49546	Eugenio Antonio da Silva—Jaboatão	200\$000

NOTA: O prestamista premiado acima com 3:000\$000 não tem direito a esse premio, por não ter pago a sua mensalidade de Abril.

Não deixem suas cadernetas se atrazar, perdendo direito aos premios com que venham a ser contempladas. Façam os seus pagamentos, até o dia 15 de cada mez, nesta capital e até o dia 10 no interior.

Logo que cheguem da Séde, serão distribuidas as listas geraes com os numeros e nomes dos prestamistas premiados em todos estados.

HABILITEM-SE PARA O SORTEIO DE MAIO!

NÃO PERCAM TEMPO!

Para mais informações, dirijam-se ao agente geral, neste Estado.

Raimundo Barros Filho

Banco Auxiliar do Commercio

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

CAPITAL DO BANCO	Rs. 2.000:000\$000
CAPITAL INTEGRALISADO	Rs. 2.000:000\$000
FUNDO DE RESERVA	Rs. 1.500:000\$000
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS ...	Rs. 1.339:921\$600
LUCROS SUSPENSOS	Rs. 121:424\$140
FUNDO DE BENEFICENCIA AOS EMPREGADOS ..	Rs. 54:808\$760

Effectúa todas as operações bancarias nesta e nas demais praças do paiz e do estrangeiro

Endereço telegraphico: AUXILBANCO — Caixa Postal, No. 215

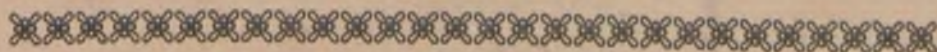
Gerente: ARTHUR PIO DOS SANTOS

CASA PIRES

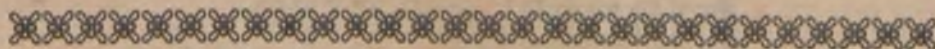
DE

Noé Pires & Cia Ltda.

Fabrica de cintos, carteiras, pastas para advogados, perneiras, bolsas para senhoras e collegiaes



Aceita encomendas, a preços modicos, sob o mais rigoroso modelo.
Especialidade em bolsas finas para senhoras.



Rua do Rangel, 18 — RECIFE

Fabrica de Ceramica

— DE —

Luis José Gonçalves

— GRAVATA' —

PERNAMBUCO

Especialista em tubos, radiaes
e juncções para esgotos.

Fornecedora, em grande escala,
da Repartição de
Viação e Obras Publicas.

Acceita propostas para forneci-
mento, dentro
e fóra do Estado.

BANCO DO POVO

Capital R\$. 1.000:000 \$ 000

Encarrega-se de cobranças em todos os Portos do Paiz e tem correspondentes especiaes em todas as cidades do interior do Estado de Pernambuco.

Faz empréstimos em contas correntes, desconta notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas, acceita cauções de titulos publicos e hypothecarios e faz quaesquer outras operações bancarias

RUA IMPERADOR PEDRO II, N. 447

RECIFE - PERNAMBUCO

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO

CAPITAL REALIZADO POR ACÇÕES:

5.400:000 \$ 000

Caixa Postal, 103 ————— Telephone, 486

Enderço Telegraphico MEGODIUS

Codigos	A I
	A B C 5 th edition
	RIBEIRO
	BORGES

RUA DO IMPERADOR

RECIFE

PERNAMBUCO

"Malzbier"

Cerveja

preta

maltada.



**Recommendada
pelos principa-
es medicos do**

**Paiz, como
poderozo
fortificante**

**Imcomparavel producto da
Cia. Cervejaria Brahma
DO RIO DE JANEIRO.**



Comissão de Redacção
Academicos: JOÃO MEDEIROS
~~ALVARO TIGUELLO~~
GRACILIANO MELLO
TORQUATO CASTRO
ARTHUR NEVES
Secretario - ALVES PEDROSA

ORGÃO DO CENTRO ACADEMICO DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Director Responsavel — Bacharelando *Boulanger Uchôa*

Redacção — Rua Velha, 334

NUMERO V

Recife, Maio de 1927

ANNO II

PROFISSÕES...

Ha uma comparação da existencia humana que já está provavelmente em millionesima ou decima-millionesima edição.

É a que equipara a vida a um caminho, ora estreito, ora largo, aqui bem liso e além cheio de pedras, agora em suave descida, e daqui a pouco em aspera ascensão, por vezes dominando valles viridentes e outras sumindo-se em desfiladeiros apavorantes.

Como se vê, a comparação é cheia de poesia subtil, arte complexa, e foi imaginada por cerebro de mestre. Provavelmente um latagão prehistorico, soberbo de intelligencia e de força, capaz de matar um aurochs a murro e de desenhar nas paredes da caverna domiciliar um familia inteira de rennas.

Não é nossa intenção fazer agora o elogio do desconhecido grande espirito litterario desse tempo, nem tão pouco explorar a comparação celebre até ficar bagaço rechupado.

Lembraremos apenas que todos os caminhos têm encruzilhadas, pontos de bifurcação, onde a estrada real se divide e se subdivide em um numero perigoso de picadas, desvios e atalhos.

Delles, só um leva ao ponto desejado. Os demais são armadilhas para a bôa fé do viajor que poderá, seguindo-os, virar as costas á almejada meta, ou ao menos ficar tão longe della que resulte dahi tristeza e desolação, ruina de projectos, catastrophe parcial, total, ou annular.

Pois, séria e meditabunda encruzilhada da vida é aquella em que, no verdor dos annos, escolhemos a profissão que ha de ser nossa pelo resto da existencia.

Da vereda que então escolhemos depende o nosso accesso a um certo bem estar, consideração e prestigio, porque doutra fórmula seremos agulha enfiada em palheiro, luz accessa na claridade meridiana, saxofone acompanhando esguios sons de violino, estaremos, enfim, sempre descollocados.

Falemos, portanto, da escolha das profissões que é assumpto de não somenos importancia, interessando até benjamins» de 30 e mais annos de idade, para os quaes ainda não foi possivel acertar com o objecto de sua peculiar vocação.

Ha uma que toda gente tem, mais ou menos. É para presidente da Republica, posto de abnegação que predispõe toda a brasilidade masculina a fazer corajosamente tão doloroso sacrificio.

Outra vocação generalizada até o excesso superlativo, é a para capitalista, millionario, homem de negocios. Infelizmente, porém, nenhum atalho da encruzilhada terrifica é tão difficil de se encontrar como este. Por isto é que ha tanta gente de vocação estragada. Nós, por exemplo...

No Norte, vulgarmente chamado Nordeste brasileiro, ha uma vocação especifica dos moços: é ser litterato, poeta, orador, jornalista. E como elles são decididos, renitentes, destemerosos, energeticos, acabam quasi sempre vencendo, e ensopando fragorosamente os seus timidos collegas do Sul.

O brasileiro modesto, que já desistiu de ser presidente da Republica, ou millionario, apaixonase pela vadição burocratica. Ser funcionario publico! Sonho dourado da ambição profissional indigena...

O filho de papae quer ser medico, engenheiro, ou advogado: doutor ou bacharel, em summa. O titulo é que é escencial; a sciencia esta virá aos poucos com a experiencia de mandar gente para o cemiterio, erguer castellos de Espanha, e saqueiar os bolsos dos bons burguezes com causas descabidas ou assassinadas tal qual a pobre Maria das Roscas.

Jornalista, eis ali uma excellente profissão para qualquer primario. Gosa-se de bom conceito, faz-se o Governo damnar-se, e ganha-se dinheiro a rôdo, além de umas doses de cadeia quando ha estado de sitio.

Agricultura, brr! Num paiz tão rico como o nosso é fazer offensa a Deus ir cultivar o sólo uberrimo. A terra que semeie e produza por si, o que lhe aprouver. Liberdade de consciencia, liberdade constitucional.

Ha, porém, uma profissão nova e muito rendosa, para a qual já surgem centenas de vocações: é a de artistas cinematographicos. Outra correlativa é a dos fiteiros. Elles abundam nas sciencias, nas artes, na imprensa, nas profissões liberaes, e na politica. Mas, é excusado falar em profissão tão divulgada. Quem não vê que elles são os leaders do seculo XX?

O PERIGO AMARELO

Os jornaes do Rio trouxeram duas noticias sobre a emigração japoneza.

A primeira, procedente de Washington, dizia que o protesto do Governo nipponico, entregue pelo respectivo Embaixador, contra o recente acto do Governo americano que fechou o paiz á immigração japoneza, revestiu-se da maxima frieza e foi encaminhando logo para o archivo.

Fez muito bem o Governo americano. Cada qual manda na sua casa, sem dar satisfações a quem quer que seja, desde que não sejam infringidos os principios humanitarios.

A segunda noticia tem alguma semelhança com aquella de outro dia, que podemos resumir em meia duzia de palavras: a municipalidade de Hio-go, querendo desafogar o seu territorio e não desejando mandar os seus municipios nem para a Mandchuria nem para a Africa, tomou todas as providencias afim de exportar-os para o Brasil, e pesou todas as difficuldades possiveis, excepto uma; si o Brasil estaria resolvido a não vender o seu territorio como terreno devoluto.

Vamos, porém, á noticia em apreço.

Procede de Osaka; uma companhia editora, commemorando o casamento do Principe Hirohito, se propoz custear a emigração, para o Brasil, de duzentos japonezes.

Isso até parece gracinha. Daqui a pouco todo mestre-escola japonez que quizer estimular os alumnos, prometter-lhes-á:

—Os que obtiverem melhores resultados ganharão um pedacinho do Brasil e uma passagem sem volta...

Essa noticia é tanto mais alarmante quanto sabemos que já embarcaram para cá setenta familias japonezas.

Vamos expôr, perfunctoriamente, os inconvenientes da immigração nipponica, os quaes determinam a nossa campanha permanente contra a mesma. Preliminarmente: ha necessidade do Brasil povoar-se todo em poucos annos? De dar a seus 3.275.000 de milhas quadradas braços que as revolvam de uma só vez?

Não ha necessidade. Ha fortes desvantagens. Não alimentamos a velleidade de ser uma grande potencia logo na infancia. Essa precocidade liquidar-nos-ia, não ha duvida nenhuma. Porque teriamos necessidade de encher o paiz de estrangeiros.

Ora, si collocamos no Brasil, em poucos annos, trinta milhões de advenas (o minimo necessario para aquelle fim) seremos uma grande nação? De modo nenhum. Seremos um paiz com

muita gente, mas nem sequer constituiremos uma nacionalidade.

Sim; porque, sendo nosso vezo conceder aos estrangeiros um rôr de prerogativas—a elles que estão insentos da maioria dos nossos deveres para com o paiz—resulta disso a sua absoluta superioridade. E nós, repitamos sempre, representaremos no Brasil o papel dos javanezes em Java; párias dos estrangeiros!

Portanto, si é verdade que o nosso problema é povoar, este problema só pode ser resolvido paulatinamente, porque ao contrario disso seria *desnacionalizar*.

E ali está o primeiro motivo pelo qual combatemos a immigração japoneza. Como vimos, ha poucos dias, elles querem vir aos magotes, aos dez milhões de cada vez, e apoiados num *orgão bem aparelhado para a protecção dos seus interesses*, — o *O Jornal* traduziu, aliás sem incorrer nas fúrias da Lei Gordo, por: governador, bandeira, canhões e *dreadnoughts*.

Neste primeiro motivo se enquadra ainda a seguinte observação: para povoar do unico modo que nos convém, a saber — paulatinamente, os japonezes não nos são necessarios; são prejudiciaes, porque viriam occupar o lugar de outros emigrantes, quando elles, japonezes, são o elemento emigratorio mais ordinario do mundo, tanto assim que um dos argumentos da Companhia Editora Osaka Mainichi, á qual nos referimos no começo é o seguinte: «O BRASIL É UM DOS UNICOS PAIZES CUJAS LEIS LIBERAES ADMITTEM A ENTRADA LIVRE DE JAPONEZES NO SEU TERRITORIO».

Deste argumento textual, podemos tirar duas conclusões. Uma, é que essa restricção de quasi todos os paizes não ha de ter origem nas excellencias do elemento japonez... e outra, que essa quasi singularidade do Brasil não ha de indicar que seja elle um dos poucos insensatos quanto á defesa ethnica do seu povo.

De mais os japonezes, segundo as declarações delles mesmos, ha dias transcriptas na imprensa, vêm dispostos a constituir um kysto, uma pequena nação dentro da nossa nação soberana, comprando terreno para construir uma cidade. Ora, deixemos de ser ingenuos! *O Brasil é o unico paiz que permite aos estrangeiros a posse da terra!* E deixemos tambem a presumpção de ensinar liberalismo ao mundo...

Outra razão:

O japonez é um povo mentalmen-

te atrazadissimo, que ainda adora bronzes mal lavrados e lhes immola victimas. Aquelle japonez que, em protesto contra a lei americana, abriu outro dia o ventre á porta do ministerio do Exterior, em Washington, é uma prova inconcussa da mentalidade inferior do seu povo. Immolar-se ao seu inimigo, ao seu malfetor! Isso é paganismo na quintessencia.

Basta, aliás, dizer que o japonez ainda não foi capaz de comprehender a superioridade do Christianismo sobre o paganismo idolatra, em que vive.

Mais uma razão:

A raça amarella é detentora de uma carga de defeitos, desde os mais leves até os mais horrorosos, ante os quaes os defeitos dos europeus quasi se transformam em virtudes. Para que, pois, abrir-lhes as portas? Para sermos victimas do seu espirito vingativo?

Mais uma:

A indole do japonez repugna ao brasileiro. Nós vemos isto diariamente. Ha pessoas que não os supportam nem em fitas do cinema.

Elles vivem isolados de nós. Por isso, serão uma nodoa perpetua no nosso paiz, um aleijão.

Não ha negar: aceitar avalanches de japonezes é attentar contra a nossa raça, é quasi um acinte aos outros povos de emigração.

E saiba o Governo que o nosso problema *principal* não é povoar. É valorizar a nossa população. Nos trinta milhões de habitantes do Brasil, quantos milhões ha de parasitas obrigados, forçados?

Presidente Carlos de Campos

O fallecimento do sr. dr. Carlos de Campos, occorrido em S. Paulo, não cobriu de lucto apenas aquelle Estado.

A cultura juridica brasileira, de que o extinto presidente foi não só um dos mais illustres representantes, mas um dos seus fulgurantes irradiadores, foi golpeada profundamente.

Sob variados aspectos, ainda, sua cultura é apreciada — a musica, por exemplo. E dessa vida de cultor e applicador da arte musical, fica, porém, com o homenagem permanente e patrimonio da nossa criação intellectual, uma vasta riqueza, condensada em suas varias obras.

A grande passeata dos academicos de Direito

O Cabogramma do Presidente do Centro Academico

Tendo os estudantes da Universidade do Rio realizado vehementes protestos publicos ante o reconhecimento do sr. Arthur Bernardes, o presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito, dirigiu no dia 21 de maio o seguinte cabogramma aos estudantes universitarios, do Rio:

"Estudantes Direito, num gesto largo applauso solidariedade attitud nobreza civica mocidade academica dessa Universidade, realizarão expressiva manifestação desaggravo brios Patria, ultrajada posse Senado ex-presidente Bernardes, nessa phase decadencia moral republicana." — **Boulanger Uchôa**, presidente Centro Academico.

E no dia 22 ás 15 horas teve logar a grande passeata promovida pelos academicos de Direito, em signal de protesto contra a posse do sr. Arthur Bernardes.

Sahiram os estudantes da Faculdade de Direito, áquella hora, formando um prestito que era acompanhado por enorme massa popular.

O bacharelado Fernando de Mendonça empunhava o pavilhão nacional envolto em crepe, e ao seu lado o estudante Francisco Vêras levava uma cruz encimada pela caricatura do ex-presidente, outro estudante Nelson Coutinho tocava uma sineta, com signaes lugubres.

O cortejo passou em silencio pelas ruas do Hospicio, Imperatriz,

Nova, Sigismundo Gonçalves, chegando á praça da Independencia onde estacionou. Nessa occasião usou da palavra o bacharelado Fernando de Mendonça que produziu eloquente discurso, profligando o escarneo lançado á nação com a senatoria do reprobado Viçosa.

Em seguida, acclamado, subiu á tribuna o jornalista cearense Quintino Cunha, que n'uma oração magnifica historiou a serie de crimes que vêm praticando alguns dirigentes do paiz, desde muitos annos até agora.

O orador foi delirantemente applaudido.

A passeata continuou o seu itinerario, desfilando pelas ruas 1.º de Março, Imperador, parando á porta do "Diario da Manhã".

Falou da sacada deste jornal o sr.

quiz o sr. Freitas prendel-o, o que motivou novos e mais calorosos protestos. A mocidade, então, cercou o popular ameadado, levando-o até á redacção do Diario da Manhã pedindo protestassem contra a violencia.

Renato de Alencar, professor da Academia de Commercio.

O seu discurso foi um libello tremendo contra o ex-dictador.

Acclamado insistentemente, disse algumas palavras á mocidade o seu director, que foi muito applaudido.

Nessa mesma occasião passava o brilhante tribuno dr. João Barreto de Menezes. Acclamações unisonas fizeram-no subir a um "tramcar" de onde falou aos moços estudantes, cheio de entusiasmo e eloquencia.

Em seguida, continuou a passeata na maior ordem, dirigindo-se para a redacção d' "A Noite".

Falaram, acclamados, na occasião, os nossos confrades Nelson Firmino e João Monteiro, produzindo ambos bellissimas orações civicas.

A passeata proseguiu até a praça Maçiel Pinheiro, quando um facto lamentavel provocado pelo sr. Ramos de Freitas, inspector da Policia veio perturbar a ordem até alli reinante.

O sr. Freitas impensadamente já conseguira antes, na rua do Imperador, pedir a caricatura de Arthur Bernardes que os estudantes empunhavam numa cruz envolta em crepe. Allegou aquella autoridade assim proceder por determinação do sr. chefe de policia. E, apesar dos protestos, conseguiu os seus fins, mercê da transigencia e dos intuitos pacíficos dos academicos de Direito e do povo.

Não satisfeito, o sr. Ramos de Freitas acompanhou a passeata dando mostras de irritação incontida.

Talvez por isso, ao chegar á praça Maçiel Pinheiro, não tivesse conseguido dominar-se e ao ouvir o discurso de um orador popular, entendeu de intervir, dizendo ter escutado phrases insultuosas ao governo do Estado, o que é pura engana. Isto deu logar a protestos e certo tumulto, que poderia ter graves consequências si o bacharelado Boulanger Uchôa, presidente do Centro Academico, não conseguisse serenar os animos exaltados.

O sr. Freitas, então, mais calmo, permittiu ao orador que continuasse o seu discurso. Ao terminar, porém,

os sr. Freitas, então, mais calmo, permittiu ao orador que continuasse o seu discurso. Ao terminar, porém,



ASPECTO DA COLOSSAL PASSEATA

O prazer de contrariar

No Brasil, as leis e regulamentos servem, apenas, para o ponto de referencia.

Apesar do caracter permanente que lhes é proprio, vivem sempre esquecidos. É necessário que os factos da vida quotidiana os venham pôr em foco, para que a gente se lembre de que uns e outros foram feitos para ser cumpridos.

Os regulamentos dos jardins estão pregados, a cada passo, em letras enormes e claras (quer dizer: bem pretas).

Nunca se lembram de observá-los.

E quem primeiro os esquecem são os guardas.

A Saúde Publica prohibe que se cuspa nos

bondes. Ha uma taboleta na frente dos bancos, ameaçando de multa por cada esgarro.

Quem é que a cobra? E como não se vê o executor da ameaça, ninguém resiste á tentação de commetter uma grosseria e uma falta de hygiene, ao mesmo tempo.

Pior ainda: os bebedos entram para os bondes somente afim de fazer alli o que não fariam no mais réles botequim.

Vá o conductor protestar e é capaz de haver mortes.

Os balões e os fogos de S. João são prohibidos.

Pelo prazer de contrariar, o povo começa a soltar balões, tres mezes antes da grande noite legendaria.

E assim é nas menores coisas. Ha um prazer sadico em saltar os dispositivos de leis, em fazer picuinhas ás autoridades.

Não vêm os casos dos falsos alarmas para os bombeiros e para a Assistencia?

(Os psychologos que expliquem o facto.

Santos Dias & Cia.

Commissões, Consignações, Representações e Conta Propria

Telegrammas: SANTOSDIAS

Caixa postal, 350. Cods: Borges e Bentley's

RUA DA MADRE DE DEUS, 66 Recife.

CARTAS DEVOGVIDAS

Tenho grande prazer com a informação de que já está lendo o manuscrito que sujeitei ás suas sabias emendas.

Não sei si accete a correcção que me propõe V. Mercê ao titulo da obra que é — "Acerca do zero intellectual e dos valores approximados".

V. Mercê entende hyperbolicamente que em vez de "valores approximados" eu devia escrever das "variedades asymptoticas do zero".

E sempre-o com a memoravel reflexão: é sempre de vantagem empregar termos que obriguem o leitor ao dicionario. O tempo é de exhibicionismos centenias e grandiloquos.

Bem o sei. Isso me faz lembrar a idade em que me regalavam os versos abstrusos do Filinto:

Eis-me no Ménalo, Nébrides, Ménades,
Capri-barbi-cornipedes felpudos.

Egipães descortino.

Contudo, nunca aprendi essa arte magnifica e florida de effeitos seguros na arte, na politica, em tudo. O vocabulario, não ha duvida, é responsavel pela metade da civilização.

Contudo, não gosto de falar linguagem esdruxula, impropria ou difficil.

V. Mercê, si o quizer, poderá polvilhar aqui e allí, nas minhas paginas os condimentos verbaes que lhe parecerem indispensaveis.

"Acerca do zero intellectual" — diz-me V. Mercê, parece a obra de um despeitado. Não. Asseguro que não. É' um livro malevolo mas será postumo o que exclue o mais do veneno que ali V. Mercê tão argutamente descobre.

E depois talvez seja prohibido pelos orgãos protectores da republica intellectual.

Si V. Mercê descobrir novas ruindades no manuscrito, pode queimá-lo sem remorsos.

A sua desestima seria razão sufficiente para que eu arripiasse carreira, segundo aquella fineza de Lope á pessoa amada:

Despues que a mal me quisistes

Nunca mais me quise bien,

Por non querer bien a quien

Vos, señor, aborrecistes

Pode, pois, lavar a sentença enquanto o corpo de delicto está em suas mãos.

O que, porém, na sua carta com tanto agrado acolhida, mais me deixou entristecido, foram os parabens que me offerece a respeito do "Petit Trianon" conquistado pela litteratura triumphante do Syllogem.

De paraben? mas de pesame é que deviam ser as amaveis letras de V. Mercê.

Com effeito, segundo a versão mais acreditada, sob a inspiração de Graça Aranha, foi que se decidiram a embaixada e o Governo francez a fazer á Academia de Lettras

o regio presente daquelle mimo de arte que todos admiram e conhecem.

Guardal-o-á a nossa Academia como peñhor eterno de amizade e de generosidade da cultura franceza.

Mas, foi erro grave que provocamos sem avaliar as responsabilidades que nos cabem. E é por isso que não aceito os seus parabens.

V. Mercê ignora, como toda a gente, que a ricaça Academia, descontado o "jeton" providencial e irrevogavel, não tem mais que uma renda de setenta contos, o que envergonharia os mais modestos dos nossos millionarios.

E ainda isso ella despense provendo empregos e serviços essenciaes, editando a sua incomparavel revista e distribuindo pensões e premios de litteratura.

Esse — "Petit Trianon" — que ella recebe como simples depositaria não lhe augmenta um ceitil de renda e antes accresce a despesa de mais alguns contos de réis na instalação, na conservação, em seguros, etc.

Si V. Mercê me desse de mão beijada um palacio, com jardins, parques e cavallariças sob a condição de habilitá-lo, eu, certamente, o recusaria não tendo recursos nem representação bastante para a criadagem e os serviços que haveria mister ao usufructo dessa magnificencia.

Pois, isso foi o que fez o Governo francez involuntariamente. A intenção era e não podia deixar de ser generosa e admiravel.

Beijem-lhe as mãos.

Não ha sinão agradecer. Cá dentro, porém, é difficil abafar essas maguas incoerciveis e, entre nós, podemos confessar que não tinhamos direito á tamanha generosidade.

E' certo que já o respeitavel presidente daquelle companhia, fazendo o historico desse regalo, annuncia-nos a possibilidade de ouvirmos de viva voz um Paul Bourget e outros genios a que eu me permitto, sem ironia, accrescentar o nome do autor de "A la recherche du temps perdu".

De outras fontes, consta que tambem haverá chás litterarios e grandes repastos de espirito, de mundanismo e de graça.

Já pode ver V. Mercê que os programmas não são peccos e daqui ou dalli hão de sair os novos — "Amusements periodiques" da companhia.

Tambem Maria Antonieta não esqueceu a opera comica.

Não faltará V. Mercê a esses prazos da elegancia; tanto me inculcam as suas inclinações do bom tom.

Sinto-me, é verdade, muito mal nesse meio de que me repellem a minha melancholia chronica e certa dose de estupidez e ingeniata selvageria.

Comprehendo, agora, que á vista dos chás litterarios e de outros accépes intellectuaes,

tenha tido V. Mercê a lembrança de um parabem.

Quanto a mim, homem de poucos amigos e menos alfaiate, é pesame o que me dá e pesame tão sómente o que recebo.

Nesta minha clausura de velhice e recolhimento devo renunciar de boa mente á jovialidade dos homens novos, saltípedes e algo melindrosos.

Não quero sujeitar-me nesse borborinho alroso e frivolo a alguma pisadella imprevista.

V. Mercê que já me tem aconselhado alguns remedios inuteis aos meus calos, ao mesmo tempo que tem sido um animador contra os meus desalentos, sabe que não sou capaz dessas cavallarias, e sinceramente lamento a minha insufficiencia.

Gosto, porém, immenso de ver a cara alegre e dythizambica dos que se divertem com o meneio dos tyrsos e dos quadris ondeiantes.

Espero que considere essa trinha condescendencia como prova bastante de que não sou egoista.

O que me faz scismar e revolver o bestunto é essa riqueza ostentada com tão escassos expedientes.

V. Mercê, muito lido em historias antigas e modernas, não ignora a anecdotia daquelle philosopho (de que nos fala Eliano) cujo desapego aos bens da fortuna era quasi uma doença. Delle se conta que guardara sob o travesseiro algumas drachmas de salario. Eram poucas; mas um ladrão, á noite, presentindo a quantia (ou avaliando outra maior, acaso) dissimuladamente se lhe chegou á cama. O philosopho, acordado, rapidamente arranjou para o meio da casa o saquinho das drachmas, dizendo:

— Toma lá esse dinheiro que eu não sei si o ganhei com decencia e justiça. Toma-o, que a estas horas debes ter necessidade de somno, e eu ainda mais que tu.

Esse philosopho ainda que empregando outras machinas e ardis mais novos, arrojaría de si esse "Petit Trianon" de peso incomportavel.

— "Saturitas divitis non sinit eum dormire", diz o Ecclesiastes.

E diz bem.

Ha farturas que indigestam. Os cinco talentos de Anacreonte restituídos ao generoso Polycrates, é mais um a ajuntar aos exemplos de sabedoria, de que estão cheias as historias e as chronicas.

Convenho com V. Mercê que tudo isso é historia antiga e falsa, e mais propria para acalentar erianças ou para amedrontar alguns espiritos timoratos.

Pode V. Mercê escarnecer da minha ingenua pouquidade. Não sou contumaz nem insumisso ou refractario ás volupias modernas.

Aqui me vê relamborio e triste, abstinente e perplexo.

Criminologia retroactiva

Não é raro, em nossos tribunales, vermos barbaros assassinos impunemente postos em liberdade devido o seu advogado haver allegado alguma deficiência pathologica ou psychica.

A criminologia moderna, é bem verdade, não mais se deixa arrastar pelo velho conceito «dente por dente, olho por olho», em que o criminoso era punido de conformidade com o crime. Actualmente presta-se grande attenção ás desordens naturaes de cada individuo, aos diversos factores que podem escurecer o seu cerebro na occasião em que delinque. *O livre arbitrio*, em que o individuo era independente em suas acções, podendo decidir-se entre o bem e o mal, é theoria velha antiquada, quasi esquecida nos meios cultos juridicos.

O crime avança a passo largo para o terreno pathologico, tomando um vulto mais scientifico, mais alevantado, apoderando-se de caracteres outros, deixando, muitas vezes, de ser um caso de direito para ser um caso clinico.

Assim é e assim será d'hora avante...

Mas, lançando um rapido olhar sobre a organização juridica do nosso paiz, notaremos que esses factores são allegados e accetidos a todo momento, sem que, porém, sejam tomadas medidas coercitivas contra individuos inadaptables á sociedade, pondo-os em liberdade pelo facto de serem incapazes para conceber o bem e o mal na occasião do delicto, ficando elles, dess'arte, munidos de uma especie de *carta branca* para levarem a effeito outros crimes.

Os loucos de todo genero — epilepticos,

Mas, quem sabe (taes são os impenetraveis segredos do céu) si entrando, um dia, improvisamente no palacio de Maria Antonieta, não irá V. Mercê encontrar-me chuchurreando um bom chá de litteratura na companhia genial e folgazã dos nossos immortaes?

Espero que V. Mercê não fará de tal successo uma chronica escandalosa e guardará com a sua conhecida temperança e discreção a conveniencia das minhas volubilidades.

Assim o digo, como quem o tem por conhecido familiar e amigo certo.

Basta ás vezes um clangor de trombeta para destruir os muros mais firmes quanto mais essa minha fragil couraça. Si me voltar um dia o lume da graça, pode ser que sinta com tolas as veras o seu magnifico parabem que me faz confusão neste momento de desenganho.

Peço tambem que guarde com particular cuidado o meu manuscrito "Acerca do zero," que é a temperatura de frialdade em que bato os dentes.

Deus guarde a V. Mercê por dilatados annos como ha mister o seu criado e amigo.

João RIBEIRO

impulsivos, alcoolatras, afinal, os predispostos para o crime, no em vez de serem postos em liberdade, como é uso, deveriam ser internados em manicomios, em estabelecimentos proprios para a reabilitação onde a pouco e pouco se podessem combater as estigmas.

Na Argentina o sr Ingenieros estudou pausamente tão melindroso assumpto, sem innovar, sem se revestir de theoria propria, nem original, desvendando ou procurando desvendar, as cousas como ellas proprias são.

Conciliou as theorias anthropologica e sociologica, destituindo uma e outra do radicalismo prejudicial, muito common nas theorias originaes. Encarou a pathologia social sob tres aspectos correlativos, porém, distinctos entre si, que são as suas causas, as suas manifestações e, consequentemente, o seu tratamento.

Assim sendo, dividiu o seu estudo em *ethnologia*, estudo dos factores determinantes; *clinica criminologica*, estudo do delicto, caracterizando o delinquente e determinando o seu grão de inadaptação social, ou ainda, o seu grão de temibilidade; e, finalmente, a *therapeutica criminal*, onde procura os meios de combater os criminosos, elemento parasitario, isolando-os por tempo indeterminado da sociedade, para quem constituem um perigo sempre imminente, internando-os em institutos oranizados para a sua readaptação.

Isto posto, na Argentina são accetidas como attennantes, essas causas pathologicas, mas, com o proposito de salvaguardar a sociedade, impede tão perigosa promiscuidade, creando estabelecimentos para o internato dos desviados, após avaliado o seu grão de temibilidade ou inadaptação social.

E nós, o que temos feito até hoje? — Nada, absolutamente nada! Abrimos as portas das prisões aos degenerados, aos doentes psychicos intellectuaes e amoraes, que gosam de ampla liberdade para por em acção os seus perversos instinctos, pois, toda vez que delinquem, attribuem-se-lhe á degenerescencia morbida, eterno *habeas corpus* para os criminosos contumazes.

E a chicana encontra vantagem em confundir os sãos como os doentes de espirito, os equilibrados com os loucos e, a maior parte das vezes, simulam embriaguez em crimes friamente premeditados, para assim amenizar a pena.

E' irrisorio, individuos inadaptables ao meio, campeando impunemente numa sociedade.

Que um novo sol illumine o cerebro dos nossos criminologistas que dormem tranquilos como uns justos, á sombra de copadas arvores da sciencia de seculos passados, confundidos, mergulhados nos obscuros humbraes de retrogradadas theorias.

Georges Latache Pimentel

Dom Pedro de Orleans

AS VISITAS FEITAS PELO PRINCEPE BRASILEIRO

O principe d. Pedro de Orleans visitou no dia 6 do corrente a Faculdade de Direito.

Em companhia do director dr. Netto Campello e dos professores Hersilio de Souza, Methodio Maranhão, Amazonas de Figueirêdo, Joaquim Pimenta, e Gondim Netto, s. alteza percorreu todas as secções do nosso tradicional instituto de ensino juridico, recebendo a melhor impressão.

O principe d. Pedro teve tambem palayras de elogio para o palacio da Faculdade, cuja pedra fundamental fôra lançado em 1889 por seu pae, o saudoso Conde d'Eu.

Durante a visita, acompanhou os nobres visitantes, e foi apresentado pelo director da Faculdade a s. a. o bacharelado Boulanger Uchôa, presidente do Centro Academico.

— S. s. a. a. os principes d. Pedro de Orleans e d. Elisabeth estiveram em visita ao Collegio Salesiano desta capital, sendo recebidos pelo padre Carlos Leoncio, director do Collegio, pelos professores e alumnos.

D Pedro e d. Elisabeth percorreram todos os departamentos do Collegio, confessando-se encantados com o educandorio da Ordem de d. Bosco.

Dirigindo-se aos pequenos, d. Pedro exortou-se ao amor á patria, dizendo-lhes que, ao mesmo tempo em que illustravam o espirito, deviam sempre ter viva no coração, a imagem do Brasil.

Ao director, pediu a princesa feriasse o dia para que a petizada se expandisse em liberdade.

— Catholicos praticos, s. s. a. a. estiveram pela manhã na capella do Collegio, confessaram-se, ouviram a missa e, durante essa, commungaram.

— O Instituto Archeologico recebeu a visita de s. s. a. a. o principe d. Pedro de Orleans, sua esposa, a princesa Elisabeth e a princesa Isabel, filha do casal.

D. Pedro fez-se acompanhar dos drs. Pedro Luis Corrêa de Araujo e João Peretti, percorrendo detidamente todas as secções do Instituto por espaço de duas horas guiado pelo secretario perpetuo, o dr. Mario Mello, que se achava presente.

Dr. Aleides Carneiro
Advogado

Escritorio: Rua do Livramento

nº. 7, — 1. andar

Entrada pela Rua do Rangel

Por outro rumo

É incalculável a magua, o sentimento de aflicção que perturba o peito dos verdadeiros brasileiros, pelos paroxismos de misérias económicas, moraes, que carcomem o organismo já combalido do Brasil, tornando-o em vez de gloria da evolução humana, a mira dos ridiculos e das ambições dos nossos inimigos e pseudo-amigos. Vemos sómente dores, sombrias paragens de enganadora illusão de grandeza, aspectos tenebrosos e demoniacos de homens perversos, que o phenomeno social do crime e da degeneração tornam desgraçados para a generalidade da patria. Creemos, porém, nós os que não tememos as charnecas doentias e morbosas de todas as Clevelandias, na redenção da querida patria nossa, mas só com sangue e com martyres, pois, uma e outra coisa, são sempre os sócs que illuminam a sublime morada dos justos e os recantos fataes, infallíveis, dos malfeteiros que se hão de extinguir, custe o que custar. Lcíamos a historia: Cromwell victorioso, fez decapitar Carlos I de Inglaterra pelos seus excessos e despotismos; a França, a gloriosa patria dos grandes martyriologos, quasi extincta, angustia da fome e devorada pela depravação de tres dominadores essencialmente debouchados e anormaes de mentalidade, rompeu o fogo sagrado da grande Revolução, mergulhando em lagos de sangue os tyrannos de todos os matizes; a Russia de Lenine: o salvador-é o exemplo typico das ultimas conquistas liberaes humanas, evidenciando-nos que as aggregações sociaes hodiernas não supportam mais a restricção das legitimas liberdades, o cohibimento das suas necessarias volições, por capricho unico de indecorosos dirigentes, cujo unico desejo é satisfazer os seus egoísmos e recheiar os grandes bolsos com os escassos tostões dos erarios publicos.

O Brasil carece de ensinamentos civicos, de instrucção primaria em larga escala, de assistencia ás populações rurales, desamparadas de todo conforto, para então podermos ter opinião decisiva, raciocinio lucido na influencia pelos destinos collectivos. A vontade dos originaes espadachins dos palacios presidenciaes, só deve merecer o apoio da nação, quando conforme com a ethica, com o direito, com a razão do grande Aristoteles.

Por enquanto nada representa. Destacase do meio como erector de todos os illogismos constitucionaes. O sonho da republica morren com Silva Jardim nas crateras ardentes do Vesuvio, disse-o uma vez, o mestre Joaquim Pimenta. Temos, no Brasil, nos trinta e sete annos que decorrem de 1889 até agora, um syndicato de politicos profissionais, explorando a nossa seiva, extirpando os nossos brios, extinguindo todo o nosso dynamismo, para entregar-nos daltivosamente ou negociados ás mãos de judeus banqueiros, como Rotschild. Só nos resta um dilemma para o resurgimento da patria brasileira, e este está na firme coragem das turbas revoltadas, para aniquilar os grillhões que nos circumdam, salvando o nosso magnifico viveiro da riquezas portentosas, dessa horda de saltadores de casaca e automoveis, que se trepan ufanamente nos altos palacios dos governos para tudo usufruir e gastar, como propriedade particular ou herança de ancestraes.

Os Bernardes, os Rêgo Monteiro, os Fernandes Lima, os Sergio Loreto, e varios outros cúmplices de innumerables delictos contra artigos doCodigo Penal da Republica não são chamados á responsabilidade, neste regimen de privilegio.

Estamos a voltar aos tempos anteriores a Beccaria, em que só os humildes padeciam as consequências dos seus erros.

Os codigos eram as vontades dos nobres, que castigavam e sorriam ante a desgraça dos

De Volta

Ao espirito formoso de Arthur Neves

*Entrei pelo jardim abandonado
ao silencio claustral da tarde fria
e me puz a lembrar do meu passado
que, ante os meus olhos tristes, resurgia.*

*Tudo jazia pelo chão fanado,
tudo morrendo em lurida agonia,
uma tristeza immensa no cercado
uma immensa tristeza em tudo havia.*

*Sentei-me amargurado á sombra amiga
de uma velha palmeira, minha antiga
confidente de sonhos, de illusões.*

*E, sosinho, na tarde eu chorei tanto
desenterrei saudade em todo canto,
em todo canto vi recordações.*

Mendonça Junior

BAGATELAS

Sou muito amigo da sinceridade e da coherencia nas acções. Entendo que a sinceridade e a rectidão de intenções, a boa fé, eximem de culpa o agente de uma acção condemnavel. Em vista disso, ás vezes, no meu foro intimo, condeno uma acção e admiro o seu agente. Incoherencia? De modo nenhum. Com a falta, que ha, de formação do caracter, muita gente se mette em empreitadas condemnaveis, certos de que estão em attitude de louvor. E o modo como agem, como se portam indica bem que as suas intenções são as melhores. Condenmal-os? Eu não os condmno. Dizer, entretanto, que a sua acção é boa, em si? Não digo.

Exemplificando: por indole, por formação e por educação, condenmo as revoltas como meio moralizador. Porque não se corrige um erro cometendo outros erros. E porque os revolucionarios, como todos os criticos de obra alheia, condemnam

pequenos, de alto dos seus castellos de tipos medievos. Não podemos retroagir. Avançaremos a custa de sangue, e rehentaremos as novas prisões dos modernos semelhantes de Launay.

O Partido Democratico, obra de um velho com espirito de criança, é o meio de chegarmos ao fim, pacifica e legalmente, com o desejo preconcebido da victoria constitucional. Fallaram as promessas da sereia nova do Cattêre.

Devemos agir: é este o ponto de partida para a reivindicção do que nos legaram os avós destemidos.

Em caso contrario, sujeitemo-nos a ver martyres da qualidade de Juarez Tavora, Cleto Campello, mortos pelos sicarios do bernardismo, e ainda a ver desaparecer o ultimo signal de brio que possui a raça brasileira.

O Democratico é o pavilhão da conquista moral, libertaria, economica da nação.

Lapercio Vulfen

muito, destróem muito, mas, depois, não são capazes de construir, não são capazes de fazer surgir obra nova de sobre os escombros que amontoaram. A situação que atravessamos é bem uma prova: que é ella sinão a consequencia de uma revolta, da revolta de 89? Todos os erros que com tanto brilhantismo os republicanos atiravam á face veneranda do Imperador, elles mesmos os elevaram a altos coefficients. O republicano que, no governo, guindasse o nosso mil reis ao cambio minimo da monarchia, seria um heroe...

Cortando a digressão; condemno as revoltas.

Entretanto: admiro extraordinariamente o revolloso Siqueira Campos. O modo como se portou em Copacabana indicon á saciedade que era bem intencionado. Si não, não teria bravura, tanta intrepidez.

Por este mesmo systema, tenho asco dos srs. Azevedo Lima e Assis Brasil. São incoherentes e mal intencionados.

Azevedo Lima tomou parte no assalto daquelle sabbado, mas não com a hombridade de Siqueira Campos e, sim, com a cobardia dos que se envergõem das proprias acções: mascarou-se. Quem está convencido da nobreza de seus actos, não teme ser reconhecido na pratica delles. Assaltando um quartel, provocando lucta e mortes, praticou uma violencia. Entretanto, no dia seguinte, a abertura do Congresso, foi a primeira voz a ouvir-se, antes mesmo do Chefe da Nação (falta de civilidade, e gaffe.) Para que ia falar? Para protestar... contra violências!... Como se vê, seria capaz de processar o pugilista que, disputando com elle um match de box, não algemas-se os punhos e lhe propinasse alguns soccos...

O outro, o senhor Assis Brasil. Um deputado foi ovil-o em Montevideo.

Quaes as queixas que fez? Queixou-se dos estragos causados em sua fazenda... Nem os bois escaparam...

Haverá necessidade de commentarios para isso? Como se vê, nos estamos ruins de sorte.

Porque, si a situação que nos governa, de xa muito que desajar, a que nos aguardaria e dez mil vezes peor, por isto que composta de homens cujo estafé é ordinarrissimo...

Princesa do povo

Entre as datas mais fulgurantes da brasileira historia e nas quaes se possam recordar, ante os efeitos da grande conquista realizada, os sombrios vestigios de uma situação anti-social e anti-moral em que gemia a desventurada classe dos opprimidos da propria lei, está o dia de hoje que lembra a salvação dessa classe ante a aurora reivindicadora de uma contra-lei.

Foi com effeito de encontro a lei do captivo a jungir ao senhorio absoluto a liberdade civil e corporal dos escravos, que a lei de 13 de Maio se oppoz na consciencia nacional e nos sentimentos do imperio, representado na figura esbelta e magnanima da princesa Isabel.

Si a solução do problema abolicionista se dividia em aspectos varios, no sentido de de se poder chegar a uma penalidade ajustada ás condições economicas do momento e respeitadas os direitos patrimonias dos senhores, não foi este o aspecto triumphante da campanha abolicionista e a abolição se fez sem alteração do reclamo dos escravocratas, o que serviu para fortalecer a corrente liberal do paiz contra os vicios do imperialismo que acabára, aliás, de dar um testemunho de uma dedicação á liberdade humana.

Si a celebre phrase de Cotegipe exprimiu realmente um lance de videncia prophetica, ao se proclamar a liberdade civil dos escravos, tambem se ennumeraria a approximação de nossa liberdade politica. Então após o abolicionismo não podia deixar de ser egualmente lavrada a sentença de republicanização da terra brasileira.

Ante a larga visão desse estadista a corôa havia assignado o decreto da abolição, mas assignára tambem o proprio destino de seu termino constitucional na vida do paiz. Mas seja como fôr julgado o conceito do notavel vulto bahiano, que encheu o scenario do segundo imperio, perdida embora a corôa com o decreto de 13 de Maio e cahindo como o systema monarchico, subiu mais alto como systema de um regimen constitucional.

Pois o que se não pode contestar ante os factos é que a princesa Isabel ouviu e sentiu as pulsações gemedoras do coração da raça negra e não obstante os interesses do mudanismo que lhe acenara a futuro perigo adanismo que lhe acenara a futuro perigo adanismo que lhe acenara a futuro perigo adanismo vindo ao throno com esse decreto, preferiu revot-o e ser Isabel, a Redemptora, a não remir os captivos, para ter os escravocratas como as poderosas columnas na segurança de seu throno.

Não era mais possivel exhibir na historia patricia o drama das crueldades negreiras que se desenrolava pelas fazendas.

A alma americana ansiava por ver discipula de seus horizontes a nuvem que obstruia e enristecia, quando era o heroico torrão dos Mathias de Albuquerque e Henrique Dias o unico na America a manter ainda a instuição servil.

Mas, esta cahiu porque não podia deixar

de cahir pelo verbo dos oradores e poetas entre os quaes foi Castro Alves o poeta bandeira do movimento. E elle clamava na sua tuba canora:

Senhor Deus dos desgraçados.
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Si é verdade ou si é mentira,
Tanto humor perante os céos!
O' mar, porque não apagas
Com a esponja de tuas vagas,
De teu manto esse horrão!
Astros, noites, tempestades,
Rolae das immensidades,
Varrei os mares, tufão!

Mas, não precisou que os elementos cosmicos rolassem das alturas nem o tufão varresse a nodoa da escravagismo. Varreu-a a lei aurea que uma grande e generosa princesa assignára, arriscando perder a corôa como a perdeu um anno após de seu magnanimo gesto de altruismo e de amor.

E' que nem sempre a praga desses gestos encontra echo no proprio coração das civilizações beneficiadas.

Curvemo-nos ante a imperecivel justiça dessa princesa do povo que não pode deixar de ser invocada e estremecida, não sendo nobre nem justo o sentimento de intransigencia republicana que se não descobriu nesta hora ante a saudação de seu nome na historia imperial do Brasil.

Dr. João Barreto de Menezes

O imposto de exportação

Um dos maiores impecilhos que se vêm oppondo ao desenvolvimento da produção nacional, é sem duvida o imposto de exportação sobre que se assentam, infelizmente, ainda, os orçamentos de quasi todos os Estados de nossa Federação.

Esse imposto, reminiscencia do feudalismo, está hoje condemnado, sem discrepância, por todos os publicistas, como sendo o principal factor da atrophia economica de um povo.

Afóra alguns casos raros de monopolio, em que se justifica, porque nesse caso vai recahir no consumidor estrangeiro, o imposto de exportação é sempre um gravame para o productor nacional enquanto que representa um premio para o prador estrangeiro.

No regimen de forte concurrencia commercial que caracteriza a (pocha presente, o que fazem todos os povos economicamente organizados, afim de incrementarem o seu commercio exterior, é instituir premios para os exportadores, no intuito de lhes permittir a competencia com os produtores estrangeiros, nos mercados mundiaes.

Enquanto isso, o Brasil mantem o anti-economico imposto de exportação como um obstaculo permanente á sabida da sua produção, collocando desse modo, o productor

nacional em condição de lamentavel inferioridade, em face do concorrente estrangeiro.

Foi essa politica tributaria assassina que veio afastando successivamente, dos mercados mundiaes, o nosso assucar, o nosso algodão, a nossa borracha, e ameaça já delles expulsar o nosso cacáo, o nosso mate e quicá, um dia, o proprio café.

Entretanto, a responsabilidade dessa má politica economica cabe em grande parte á Constituição Federal, cuja incoherencia em assumpto de tal relevancia, foi déveras lastimavel.

Assim, enquanto no artigo 34 § 5.º attribui sabiamente ao Congresso Nacional o o poder exclusivo de regular o commercio internacional bem como o dos Estados entre si e com o Districto Federal, conferia no artigo 9.º § 1.º, aos Estados, contraditoriamente, a competencia de decretarem impostos de exportação sobre as mercadorias da sua produção.

Ora, o poder de tributar envolve o de destruir. E' esse um axioma de direito publico.

Si, pois, aos Estados é dada a faculdade de tributarem livremente a sua produção, assiste-lhes o poder de aniquilarem a exportação, sem a qual não pode haver o commercio internacional.

E para provar que esse facto é mais do que uma simples possibilidade, ali está o exemplo da borracha da Amazonia que de tal forma foi tributada pelos Estados productores, que acabamos por ver reduzida a quasi nada essa fonte de riqueza nacional. E que os impostos que sobre ella incidiam, constituíam a um tempo um encargo para o productor nacional e um premio para os productores estrangeiros, que, incentivados por elles, desenvolveram as suas plantações até á super-produção.

A grandeza economica da nação, que só pode resultar de um intercambio commercial desenvolvido, com o estrangeiro, está assim á mercê dos governos estaduaes, quasi sempre avidos de augmentar as suas receitas por qualquer precesso.

Basta que o Congresso se outorgue o poder de controlar a decretação desse imposto, em cada caso especial, facultando se-lhe o direito de suspender-o sempre que julgarem conveniente fazer.

Armado a tal faculdade, iria o Congresso eliminando, aos poucos, o malsinado imposto, impedindo a criação de novos para o futuro.

E' indispensavel e urgente que se restaure, em toda a sua força, o salutar preceito de só ao Congresso cumpri o poder de regular o commercio, quer interno, quer externo do paiz, preceito esse que ficou inteiramente burlado com a faculdade conferida aos Estados de tributarem a sua exportação.

As molestias adquiridas pela alimentação são as mais numerosas e as mais graves, e eis porque todo o cuidado deve haver por parte das donas de casa em adquirir somente generos sadios e de boa procedencia".

O café CRUZ AZUL, por este motivo, deve ser o preferido. Encontrado em todas as mercearias.



O SENADOR EPITACIO PESSÔA

Na presidência da junta internacional de jurisconsultos.

Bacharelando Osias Gomes

Os primeiros trabalhos da Junta de Jurisconsultos, actualmente reunida na metropole do paiz, para a codificação de um direito internacional proprio ás nações americanas, desmentem tudo quanto possa ter inventado o elegante scepticismo de muita gente, sobre a inanidade de acção daquelle concilio.

Já nenhum espirito negativista se pôde ensaiar em face do que estudou e resolveu aquella assembléa dos mais destacados juristas do continente. Os canones que hão de regular em futuro proximo as relações entre as jovens republicas americanas estão sendo inspirados no

senso e na poderosa mentalidade dos

delegados respectivos, depois de

vistos e examinados á luz de

penetrante criterio. E ain-

da preside sua elabora-

ção a mais insuspei-

tavel auctoridade,

apurada no con-

hecimento e no

trabalho dos

problemas ac-

tuaes e pre-

mente; dos

povos pan-

americanos.

Ainda bem

que os tem-

pos nos vêm

trazendo a

lição da ina-

daptabilidade

de um direi-

internacional

forjado no cena-

culo egoista das

nacionalidades euro-

péas para as necessi-

dades de harmonia e

paz, o entendimento cordi-

al entre os paizes deste outro

lado do Atlantico, servidos de

possibilidades diversas, vivendo

sob diversas condições, com assum-

ptos muito seus a desafiar soluções acer-

tadas, paizes que serão em dias vindouros o refugio

ultimo da grande civilização do mundo.

Ora, a finalidade da Junta Internacional de Juriscon-

sultos implica e dynamiza a comprehensão dessa verdade.

Lançam-se alli, cimentadas em uma consciencia juridi-

ca que a nossa evoluída cultura continental vai creando

as bases estaveis da sonhada confraternização americana

A personalidade escolhida pelos delegados da Commissão

de Jurisconsultos para orientar e presidir trabalhos de

tal relevancia singularmente se ajusta a esse papel, pelas qualidades que reúne.

Incluido entre os mais cultos juizes da Côrte Permanente de Haya, pela justeza, lucidez e amplitude de sua visualidade no apreciar as mais palpitantes questões de interesse primordial do continente, o senador Epitacio Pessôa é uma figura exponencial, altamente representativa das elites intellectuaes brasileiras.

Occupou os postos mais eminentes dos três poderes republicanos, e na presidencia, realizou um governo como nunca houve tão brilhante desde a implan-

ção do regimen. Antes representára

o Brasil na Conferencia da Paz

de Versailles, fazendo desde

então até os nossos dias

realçar o nome que

conseguimos con-

quistar entre as

potencias.

O lastro da

sua larga e

empolgante

erudição ju-

ridica trou-

xera-o des-

de que

vestiu e

honrou a

toga do

Supremo

Tribunal

brasileiro.

Auctor de

um projecto

de direito in-

ternacional pu-

blico edifica'o

para os povos ame-

ricanos, o illustre pa-

rahybano, chamado á

presidencia da Junta de

Jurisconsultos, está assistindo

ao aproveitamento quasi integral

das suas claras e logicas suggestões.

Sua actuação como presidente do douto

concilio tem merecido de todos os embaixadores das na-

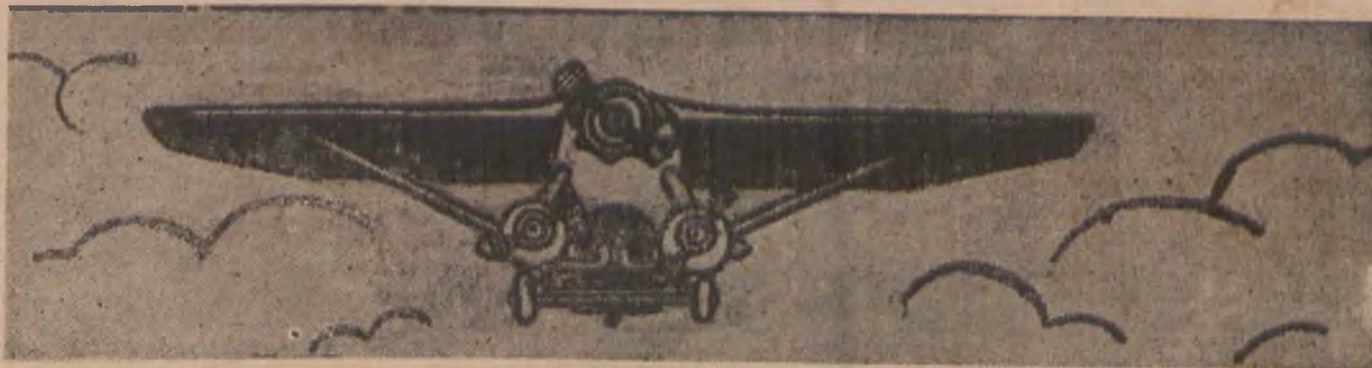
ções representadas o mais franco e justo elogio.

De modo que o senador Epitacio Pessôa com o esplendor e a elegancia da sua mentalidade, com a correção natural de suas attitudes e as qualidades innegaveis de jurisconsulto preclaro, está prestando ao Brasil mais um notavel serviço. Ao Brasil apenas? Não. Aos povos pan-americanos. Um serviço cujo desempenho só poderia caber a uma individualidade marcadamente privilegiada como a sua.



Azas do Brasil sobre o Atlantico

O victorioso vôo do «Jahú». As retumbantes manifestações. A caudalosa passeata da classe academica. As festas realizadas.



Todo o Brasil freme e palpita de entusiasmo! É a victoria? Vencendo o Atlantico, pouso em aguas brasileiras o avião portador da esperança que desabrochou na alegria do triumpho.

É a exaltação da mocidade estudantina pernambucana, capaz de todos os commettimentos, energica para vencer todos os obstáculos, arrostando sem receio todos os perigos, não se deixando dominar pelo desanimo no aparar os golpes contrarios dos homens e do acaso.

Um povo inteiro, unido na mesma emoção vibrando no mesmo ardor, orgulhoso dos homens moços que souberam honrar a sua bandeira, num entusiasmo transbordante, applaude com delirio os que se mostraram dignos da sua Patria e souberam lutar e vencer.

É a victoria! É com amor, repetem-se os nomes dos lidadores glorificados pela energia sem par que demonstraram Ribeiro de Barros, Negrão, Newton Braga e Cinquini!

Honra aos que lutaram e venceram! Honra aos que se não deixaram dominar pela descrença e com uma fé mais alta, com um desprendimento sem igual, resistiram a tudo e a todos para trazerem ao seu paiz, a orgulhosa satisfação da conquista de triumphos successivos até a victoria maior.

Cada etapa vencida foi, para os conductores do «Jahú», occasião para uma dupla victoria: da distancia transposta e do «record» alcançado.

O Jahú vôou mais rapido do que qualquer outro avião, e, de Genova a Fernando Noronha, afirmou sempre a sua superioridade.

Foi o unico a transpor o oceano com a sua carga completa e com os seus quatro passageiros. Foi o unico a erguer-se de um só movimento, preferindo, em Porto Praia, para a decolagem, justamente o local que outros haviam condemnado por improprio. Mas, em todo o vôo, a passagem mais difficil, mais penosa, a que exigiu maior energia, maior

firmeza foi por certo a da paralysação do «raid» em Porto Praia. Por havel-a vencido é de que mais se devem orgulhar os vencedores do «Jahú» e com elle todos os brasileiros.

Gloria aos triumphantes do «Jahú» que, sem o menor apoio official, sorriram ás difficuldades, arrojaram-se a empresa grandiosa e venceram para honrar a sua bandeira e a sua Patria!

Quando, a 28 de abril, mais intenso era o entusiasmo da multidão que estacionada em frente ao edificio do «Diario» aguardava noticias do «Jahú», foi afixado no «placard» daquelle matutino, entre as mais dolorosas exclamações da grande massa, um telegramma de Fernando Noronha sciificando que a aeronave brasileira, em consequencia do rachamento de uma helice, aquatisára em pleno mar, nas approximações daquelle ilha, sendo salva a sua tripulação pelo navio italiano «Angelo Toso».

Eram, mais ou menos, 18 1/2

A divulgação da triste noticia não logrou entretanto diminuir o fulgor das manifestações que continuaram com a mesma vibração.

Todos sabiam a pequena importancia da avaria.

Todos sabiam que a sua tripulação estava salva.

A PASSEATA DOS ACADEMICOS

Annunciada desde pela manhã do dia 29, a passeata levada a effeito pelas academicos de Direito, teve o cunho de um brilhantismo singularissimo.

Foi uma formidavel apothese.

Saindo ás 18 e 20 precisamente, do pateo da nossa Faculdade de Direito o prestito patriotico, acompanhado pelas bandas musicas do 21.º de Caçadores e da Força Publica, percorreu as ruas mais centraes dos diversos bairros da cidade, acclamando freneticamente os gloriosos triumphantes do «Jahú», arrastando em sua passagem volumosa multidão.

Das sacadas dos jornaes e mesmo em plena rua, falaram diversos oradores sendo acclamados com delirio.

RIBEIRO DE BARROS E OS SEUS COMPANHEIROS FORAM HOS- PEDADOS PELOS ESTUDAN- TES DA FACULDADE DE DIREITO

Nossa mocidade academica tomou a dianteira nas homenagens ao «Jahú» e aos bravos aviadores que tão alto vão levando o nome brasileiro.

Emquanto a «Commissão Central» procurava reunir-se para tratar do assumpto, os moços academicos se anteciparam e deram o maximo de vibração nas homenagens aos grandes brasileiros.

Os academicos estavam na rua em actividade e tudo fez crer que os seus esforços dariam á recepção e á estadia do «Jahú», no Recife, um inconfundivel e extraordinario relevo.

Os aviadores foram hospedados pelos academicos da Faculdade de Direito de Pernambuco!

Desde 28 de abril que o Brasil vibra de entusiasmo e de gloria pelo feito dos seus filhos e não cessa de enaltecel-os, elles que chegam ao Brasil sem ajuda official e na completa indiferença do governo que os abandonou em Porto Praia.

No dia 29, pela manhã, o bacharelado Boulanger Uchôa, em nome dos academicos, telegraphou a Ribeiro de Barros offerecendo-lhe e pedindo-lhe que acceitasse a hospedagem da mocidade academica da referida Faculdade de Pernambuco.

Os academicos de Direito foram entusiasmaticamente enaltecidos pela imprensa do Recife, pelo cavalherismo com que prestaram suas homenagens ás azas patricias.

— Transcrevemos a dedicatoria do livro offerecido pelos academicos de Direito, á tripulação do «Jahú», a qual foi seguida de as-

signaturas dos estudantes da referida Faculdade:

« Aos aviadores patrios do « Jabú » Ribeiro de Barros, João Negrão, Newton Braga e Vasco Cinquini, pelo brilhante feito do *raid* Genova - Santos, realizado com a bravura de exclusiva iniciativa particular, o coração da mocidade estudantina brasileira da Faculdade de Direito do Recife, rejubilado pela intrepidez cívica dessa lição de serena coragem, de pensamento elevado e livre, quer testemunhar-lhes, em torno do direito santo e do dever imperativo, a compreensão desse facto extraordinário a afirmação da vossa fé na grandeza do Paiz e no lustre dos seus filhos.

A mocidade academica da Faculdade de Direito do Recife cheia de amor á integridade do seu territorio e á sinceridade da sua gente, interessada sempre pelos grandes problemas nacionaes quer na afirmação de coragem no rebate de uma affronta, quer na defesa de uma multidão, dedica-lhes este livro de ouro, tendo em suas folhas de pergamino os nomes desses mesmos estudantes que os honraram em Recife e constituindo, ainda, mais uma afirmação afastando o personalismo official para comprehender as angustias de uma época e divizar o futuro tranquillo e luminoso que visastes. »

A Faculdade de Medicina de Pernambuco

A Faculdade de Medicina inaugurou no dia 21 de abril o seu edificio no Derby.

Revestida de grande solemnidade, compareceram: as altas autoridades civis, religiosa e militares nas pessoas do presidente do Estado sr. dr. Estacio Coimbra; do ascebispo de Olinda e Recife, revmo. sr. dom Miguel Valverde; commandante da 7.ª região militar, sr. general Candido Pamplona.

Todo o mundo elegante do Recife, corpo medico pernambucano, e consulado acreditado no Estado de Pernambuco.

Da Faculdade de Direito estiveram dr. Netto Campello, director; dr. Gervasio Fioravante; dr. Odilon Nestor; dr. Methodio Maranhão; dr. Gondim Netto; dr. Edgar Altino; dr. Lins e Silva; dr. Caldas Lins; dr. Luis Guedes; dr. Genaro Cavalcanti; bacharelendo Boulanger Uchôa, presidente do Centro Academico; academicos Lino das Mercês, vice-presidente do Centro; Octavio Corrêa de Araujo, 2.º secretario; Paulo Viveiros e mais toda directoria do referido Centro.

Os nossos progressos na ciencia e na arte de curar vêm sendo, entretanto, consideraveis e uma

Aviação Francêsa

IGNORADO O PARADEIRO DE DOIS GRANDES "AZES" GUALESES
NUNGESSER FEZ A TRAVESSIA DO ATLANTICO NUM GRANDE VÔO
DE 5.000 KILOMETROS, MAS NÃO CHEGOU NOS ESTADOS UNIDOS.

Continua as pesquisas para encontral-os bem como a Saint Roman, o
bravo piloto do "raid" França - America - Latina

Uma desagradavel surpresa estava reservada a quantos — e será toda gente capaz de vibrar de commovido entusiasmo pelos grandes feitos de heroismo, vi-nham acompanhando com justificado interesse o formidavel empre-hendido, num vôo unico, entre Paris e Nova York pelo insigne az francês Charles Nungesser.

Comquanto os telegrammas, ali-ás de procedencia norte-americana, o tivessem dado como chega-do aos Estados Unidos, embora não tendo podido attingir a Nova York, a triste e consternadora ver-dade, é que não se conhece o pa-radeiro de Nungesser.

Não está de modo algum con-firmada a noticia da passagem do bravo piloto gaulês em qualquer ponto do territorio norte-americano, sendo até duvidoso, que tenha sido avistado em Halifax, no Canadá.

Ao que parece, a unica informa-ção veridica é a da passagem em Terra Nova.

Vale dizer que Nungesser con-seguiu realizar a travessia do Atlantico Norte num admiravel vôo directo de 5.000 kilometros, batendo assim o record oceanico.

Basta esse vôo para sagral-o um dos maiores aviadores dos

nossos tempos e conferir a França uma gloria immorredoura.

Quanto ao seu paradeiro, ainda continua ignorado, apesar das so-llicitas pesquisas que, num bello gesto de solidariedade humana, foram ordenadas pela França, pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

SAINT - ROMAN

Nada temos a adiantar aos nos-sos leitores sobre a sorte dos heroicos aviadores do "Paris - Ameri-que - Latine."

Continua ignorado o paradeiro de Saint Roman e de seus bravos companheiros do arrojado raid França - Brasil - Argentina, tendo resultado infructiferas todas as de-ligencias até agora realizadas.

O governo brasileiro, por inter-medio do director dos Telegraphos, reiterou a ordem para que todas as estações de radio se conservem em actividade, afim de apanhar quaesquer noticias do "Paris - Ameri-que - Latine."

— Por ordem do presidente Was-hington Luis, partiu no dia 13 do corrente para o Norte o cruza-dor Bahia que veio realizar pes-quisas sobre o paradeiro de Saint Roman.

prova delles é a inauguração do dia 21.

A Faculdade de Medicina representa uma das mais brilhantes iniciativas da geração actual em Pernambuco. Esforço tanto mais meritorio, quanto vem sendo realizado silenciosamente, sem espalhato nem cabotinismo, graças a esse sereno animador de energias que é o sr. dr. Octavio de Freitas. Faltava-lhe uma casa e ella será, de hora em diante, um

palacio, que vai ser um templo.

E' a plena evolução de uma idéa que se fez força e cuja marcha, todos sentimos, nada mais deterá.

Registramos, com alegria, o bello triumpho que acaba de conquistar a nossa escola de clinicos e cirurgiões, e fazemos votos por que, dos seus cursos, saiam doutores que nos bastem o aos outros, sem necessidade de lhes restringirmos a frequencia.

A CLASSE ACADEMICA DE PERNAMBUCO E DO PAIZ

Chamamos a attenção dos estudantes de Pernambuco e das demais Escolas Superiores do Paiz para a declaração que o bacharelando Fernando Balthazar Mendonça publica nesta edição.

Foi o referido moço a maior victima de planos individuaes de um grupo que pretendem impor-se em nossa Faculdade, induzindo-o a separar-se do nosso Director que o levára na Embaixada Academica ao Norte do Brasil, escolhera-o para redactor da Estudantina e, successivamente, fôra 2.º e 1.º secretario do Centro Academico da nossa Faculdade.

“Acho de bom alvitre declarar, para amplo conhecimento da classe estudantina de Pernambuco, quicá do Paiz, que, nada mais tenho a ver com qualquer negocio attinente ao Centro Academico 11 de Agosto da Faculdade de Direito do Recife.

Ficam, consequentemente, inteirados todos os que porventura queiram se entender com a referida associação academica”.

Recife, 16 de maio de 1927

Bacharelando Fernando Balthazar Mendonça



2.º CONGRESSO JURIDICO NO RECIFE

Recife, a cidade das tradições gloriosas, que a historia não olvida e não esquece a alma sempre vibrante do seu povo, — vai realizar, no proximo “11 de Agosto” o seu Congresso Juridico. Deve de ser agora, por sem duvida, na imponentia grandiloqua do futuro certamente entre os jovens cultoraes da sciencia de Tobias, que a mocidade academica do Norte, maxime deste Pernambuco — oriente da grandeza nacional — como bem definiu Regueira Costa, desmentirá a maldade sempre irada dos nossos detractores sulistas — idolatras enfermos de bajulismo, que não conhecem, na hypertrophia de sua fatuidade o facies da dynamica mental da mocidade do Norte — do Norte que é o Brasil mental, do Norte que brilha no Rio, do Norte, ainda, que orienta o mundo mental da cidade — mulher que Alvaro Moreyra creou na sua litteratura minada de priapismo, o Norte que apostola para um tropel de bonitos moços de avenidas em cuja espiritualidade se exalta a torpeza duma obsessão manietada.

Recife prepara o seu “Congresso Juridico” com a sua mocidade creadora, cheia de idéas e coragem mental. O seu formosissimo Templo Juris, decano na historia brasileira, debaixo de cuja abobada se tornaram pharós Tobias, Martins Junior, e muitos outros, espera os dias dos grandes debates juridicos, das polemicas sociaes, á frente dos quaes estará firme a mocidade estudantina, na certeza

de seu triumpho. O Norte não vive apenas do passado. A historica Mauricéa, a que Deus cobriu de benções e a natureza engalanou de prodigios — esta para exemplo — não vive unicamente os tempos impereciveis dos antepassados ou seja da geração de “77” de que tanto se exulta a curiosidade jornalística do sr. Oliveira Vianna. A Mauricéa é a princesa do Norte, e como princesa, a quem não cansa de dulcificar o Capibaribe sempre portento, na sua formosura que o tempo não crepou — vive tambem, e com desusado esplendor, a geração do presente, forte e cheia de seiva e repleta de idéas novas e de novos espiritos, violentos de imaginativa, millenarios de idealidade constructora. Não fez o Sul como se julga, privilegio mental, nem só elle possui “mocidade prophetica” como quer que o seja o precipito julgamento do sr. Oliveira Vianna. O grande mal da mocidade nordestina está no ser a sua indole francamente refractaria aos festejos da propaganda.

Si tivesse ella a mania da “grita” que alcançadora, certamente ao seu nome alcançariam os motejos e as descrenças dos julgadores lá do Sul. A “Faculdade de Direito” do Recife a mocidade é radicalmente estudiosa, e anonyma porque se revolta contra a ignominiosa pratica dos reclames jornalísticos; visto o seu grande erro; visto seu grande mal. O seu futuro “Congresso” tão proximo se me anto-

ASSISTENCIA INFANTIL

Felizmente, vai sendo comprehendido o alcance social que representa a obra de assistencia infantil, com a fundação de postos e consultorios gratuitos destinados a zelar pela saude da criança até a idade escolar.

E' mesmo confortador constatar um movimento intenso em prol daquelle objectivo, movimento que tem a promovel-o e impulsional-o as figuras mais representativas de nossa alta sociedade, acompanhadas pelas personalidades mais evidentes do meio medico da Capital Federal.

Dessa collaboração harmonica e proficua vai resultando a realização de um objectivo por que sempre se bateram os que enxergam, com esclarecido senso patriótico, a grandeza futura do Brasil — a formação de homens fortes e capazes de plasmarem essa grandeza.

Agora mesmo folgamos em registar a inauguração do 12º consultorio da Inspectoria de Hygiene Infantil, no Rio, que tambem se destina a melhorar a saude das senhoras grávidas, promovendo a distribuição de medicamentos na época da gestação.

Essa Inspectoria foi entregue á competência dos Drs. Decio Pereira e Zenha Machado.

Urge que se complete a obra, levando-a mais longe, com a adopção de medidas preventivas que impeçam o crescimento de centenas de crianças, sem luz sem hygiene, nos alcapões de zinco que se elevam nas immundissimas Pavellas do Rio de Janeiro.

Seria mesmo motivo para a creação de uma legislação especial que annullaria para o futuro a existencia de individuos doentes, inuteis á Patria e onerosos á sociedade.

lha — que não será de academicismo, de regionalismo, de futurismo e de bajulismo — dará o attestado da cultura dos seus alumnos — sertanejos de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande e Alagoas. Mas, ainda assim, tenho certeza — o sr. Oliveira Vianna não se dará por convencido, dado o modo porque acompanha o movimento de renovação idealística que se esboça na mocidade dos dois centros universitarios — o Rio e S. Paulo, e o modo porque espreita os centros mentaes do Norte, para os quaes a sua negativa se altera como um seto — estrellas, mão grádo o seu proposito.

Muito conheço a encantadora cidade de Mem de Sá, e algo a sua roda intellectual, por isto sei que a alma vibrante que refulge na sua imprensa, nas revistas, como nas escolas superiores, é quasi toda do Norte. Oscar Tenorio, meu collega de gymnasio e de imprensa, aos primeiros surtos de seu genio, é alagôano, nasceu na terra do Sururú; Maia Junior, aquella figura esponriada de philologo, cuja obra de estrutura João Ribeiro prefaciou com palavras de mestre, tambem é alagôano, comigo fez o curso de humanidade na velha Maceió. Como estes, bem o sabe o sr. Oliveira Vianna, outros existem.

MAC-DOWELL MONT-NEGRO

VERDADE E CERTEZA

Dr. Cesario Martins

A certeza é a convicção dos que pensam, e a satisfação das almas simples.

Gera-se num motivo, algumas vezes numa crença, na impressão fictícia e desfundamentada; solidifica-se na razão, ou destroe-se ao contacto com a verdade. É por ella que attingimos á realidade do mundo. A duvida afasta-nos dos objectos, porque implica um receio, e todo o receio é dispersivo. A probabilidade deixa-nos a meio caminho, indecisos e mal illuminados.

É preciso um estado de razão, em que a intelligencia assente e não vacille. Só a certeza nos dará convicções inabalaveis. Esse estado pode ser meramente subjectivo; pode não lhe corresponder um termo real, ou estar em desacordo com a verdade das coisas.

Não importa. Viver-se-á a vida de ficção, quasi sempre menos prejudicial ao nosso ser que a propria realidade.

Mas, ainda assim, a certeza estabelecerá o commercio do mundo com a razão.

Toda a certeza é construtora.

Toda a duvida é imperfeição e atraso.

A sciencia assenta sobre principios certos e inabalaveis; a alma do individuo alimenta-se de convicções. Prefiro os grandes convencidos aos scepticos frios e improductivos.

Antes me quero com as minhas illusões do que com as minhas duvidas e os meus receios. Ha mais grandeza na crença ingenua do camponez que reza, do que em todos os systems dos philosophos demolidores.

Ha mais sinceridade num Atila impudendo e destruidor do que num Pirro subjectivo e indifferente.

Ha, por vezes, mais convicções na alma simples das crianças do que na mente dos pensadores.

É que « a certeza, como diz Balmes, não nasce da reflexão; é um producto espontaneo da natureza do homem, e vai annexa ao acto directo da faculdade intellectual e sensitiva ».

Antes que os sabios instituíssem os seus estudos sobre a certeza, já toda a gente tinha a convicção que existia, que pensava, que andava no mundo e outras coisas mais. Os philosophos derruiram o edificio até aos alicerces, para o reedificarem. Foi um paradoxo.

A sua obra teria sido mais solida, si se limitassem apenas a collocar a ultima pedra e examinar a solidez da construção. Procederam contrariamente. Mas, a verdade permanecerá inalteravel no coração do homem, a menos que o não queiramos despojar da sua natureza.

É certo que os philosophos são o cerebro do mundo; mas, a plebe dos intellectuaes é a alma que alimenta e vivifica essa razão.

É uma razão sem alma é uma chama sem luz é sombra sem corpo, um movimento sem motor.

O philosopho, como o poeta, bebe a inspiração na natureza. A philosophia deve erguer-se sobre os cimentos da verdade. Por isso dizia Bossuet que por coisa alguma devemos abandonar uma verdade demonstrada, seja qual for a difficuldade de a sustentar. O philosopho não deve renegar dos conhecimentos adquiridos, que os aperfeiçoem, e firme sobre elles o novo edificio.

Entre esses conhecimentos primitivos está a certeza das coisas. Bebeu-a com o leite, cresceu-lhe com a infancia, arraigou-se-lhe na virilidade.

Não tentemos destroncal-a, que é serviço baldado.

É que, antes da philosophia dos sabios, está a philosophia da natureza, que é tambem a da humanidade. O que a despreza, procurará, mas em vão, erguer sobre ella a ossada do seu systema.

Que aproveitou até hoje a certeza, com toda a obra dos philosophos?... Ha por ventura mais coisas certas no mundo?

O bom pensador deve examinar os motivos das suas crenças, não para as apear do pedestal que lhes ergueu a natureza rustica, mas para mais lhes corroborar os fundamentos e para cingil-as dum nimbo de esplendor. Destruir para edificar, deve ser uma imposição necessaria e nunca por systema ou por veleidade.

Pensam alguns que, si não destroem, não são philosophos, porque sua certeza confundese com a do resto da humanidade. É um erro. O philosopho não é um vandalo; e a certeza do sabio não é mais firme do que a do selvagem, que vive no meio dos sertões incultos. A do philosopho é filha da reflexão e do estudo; a do selvicola nasce espontanea da alma das florestas.

Uma crê, e depois de crer toma o pulso aos motivos da sua crença; a outra tambem crê, ignora talvez o como e o porque, mas sabe que é assim, e é o quanto lhe basta.

Uma e outra são no fundo a mesma realidade. São duas irmãs gêmeas, parto da mesma razão. Uma é mais instruida? A outra, por mais ignorante, não deixará de ser irmã.

Toda a certeza se funda num motivo, e tira d'elle a solidez da sua estrutura intima.

Do motivo nasce a convicção, mas nem sempre a certeza está no mesmo pé que o fundamento que lhe dá origem.

As verdades mais solidas são quasi sempre as menos comprehendidas; a idéa de Deus passa indificivel á maioria dos pensadores; as mathematicas são os privilegios de alguns espiritos cultos; Christo foi o divino louco que subverteu as idéas moraes do tempo; os martyres do Christianismo fanatizaram-se pela loucura da Cruz para alumiar como tochas os jardins de Nero, ou divertir a canalha illustre na arena das feras. Ninguém sabe desvendar os segredos intimos da natureza simples. Até quasi ignoramos a verdade do nosso proprio ser.

Os que menos pensam são os que mais sabem ou crêm saber. O erro, apreendido como verdade, exclue receio e produz certeza.

Todos os homens podem errar. Só o criterio lhes demonstrará a verdade ou a falsidade das suas persuasões. Entre uma certeza verdadeira e uma certeza falsa, ha apenas a realidade ou não realidade do objecto. O estado subjectivo é identico, e só o motivo poderá dizer das nossas convicções; só elle poderá determinar-lhes a especificação ou gráo de assentimento no que ellas têm de positivo.

Os astronomos assignalam com precisão um eclipse do sol. Num momento dado, a lua vai entrar no plano da ecliptica? - Não. A constancia dessa lei pode soffrer alteração; os astros, como tudo o demais, na sua marcha para o Infinito têm a conduzi-los a mão invisivel que no começo lhes traçou a orbita.

A lei da gravitação não é o absoluto. A continuação do movimento é uma consequencia da lei da inercia; e a força de se mover não está no conceito de corpo, porque é extrinseca á materia e á extensão.

Assim opina Bayle.

Virchow é ainda mais explicito.

Uma bala de artilheria não se move pelas forças que lhe são inherentes; e a violencia com que choca a outro corpo, não é mera resultante das propriedades da sua substancia; como tambem os corpos celestes não se movem por si, nem a força determinativa do seu movimento nasce da sua forma e composição.

A Constancia das leis physicas e das leis moraes pode esmorecer; e, contudo, produz certeza todo o conhecimento por ellas fundamentado.

Quem só se ativesse a um motivo mathematico, absoluto ou metaphysico, para crer, caminhará quasi sempre distralhido pela duvida ou pela hesitação.

No seu interessantissimo estudo sobre as Probabilidades, na *Revista de Philosophia* de Buenos Ayres, doutrina Jorge Duclout que, si lançarmos ao ar uma moeda duas vezes, ha tambem duas probabilidades de cair de cara; duas de cruz e uma de cair de cruz e outra de cara.

Até aqui nada de novo. Mas, o illustre professor, traduzindo em linguagem mathematica este raciocinio, adeanta que « a soma de las probabilidades $1/4 + 1/2 + 1/4 = 1$ da la certeza, cuya probabilidade es uno ».

É, contudo, este conceito precisa duma rectificação.

Não é apenas provavel, sinão que mathematicamente certo que jogando com a moeda, alguma daquellas combinações se dará; mas isso por um simples raciocinio, e não por força da somma das probabilidades.

Os numeros, de si, nada dizem e nada exprimem, porque são abstractos.

Concretizando-se, serão da mesma especie que as parellas; si naquelles ha certeza, é porque estas tambem são certas; $1/4$, $1/2$ e ainda outra vez $1/4$ não são probabilidades, são certezas.

Um pobre junta-se com outro pobre. Melhorou por ventura a sorte de ambos?...

Não. Ficaram ainda mais pobres.

Tambem a probabilidade, por mais que augmente, nunca poderá penetrar nos limites da certeza. São dois conceitos diversos. A intensidade não muda a sciencia das coisas.

Tão homem é o gigante como o pigmeu, o elephante não é mais animal do que o insecto ou do que o microbio invisivel.

Crepusculava!... numa agonia submissa de anjos que morressem ou de petalas a desfolhar!

Era a hora vaga das indecisões e dos camibantes desmaiados! Um sol perdido; um dia que se fôra; uma treva que se levantava; mil illusões indecisas e insatisfeitas, como os beijos ardentes das mulheres estericas, uma *bóanoite* que se abria; um tudo... um nada... a imagem real da vida!...

E havia lá alma do pensador, que é tambem um artista e um poeta, a espalhar-se como uma penumbra illuminada pela natureza inteira, abraçada com a sua imagem.

Que seria para lá do ultimo crepusculo, a ultima sombra aonde só chegam, dos homens, os pensamentos já causados?...

Que seria alli mesmo, no silencio, nas meias tintas, na nostalgia?... Era a incerteza, a indecisão, a duvida, de que nem a propria morte nos despoja.

O nosso destino?... a sedução do desconhecido. O nosso futuro?... um jogo do aca-

O Movimento Nacionalista Chinês

Longe, no oriente extremo, afastada do convívio dos paizes civilizados, a China grava com scentellas de fogo o momento supremo de sua historia. O mundo semi - aturdido assiste ao espectáculo inedito da eclosão violenta dos animos de um povo que desde seculos passa como sendo o mais docil e o mais paciente de quantos há neste mundo sub-lunar...

Foi bem á custa dessa classica docilidade e dessa tradicional paciencia que caíram sobre a China as garras aduncas do imperialismo estrangeiro.

Desde 1842 os flibusteiros imperialistas nas suas repetidas aventuras de conquista procuram progressivamente se apoderar de um dos maiores territorios da terra e que aloja a tẽrça parte de sua população.

Abertura dos portos aos aventureiros do capitalismo internacional, concessões territoriaes, anexações, tratados iníquos de toda ordem, tudo isto tem sido imposto á China.

A' exploração inflingida ao povo chinês pela burguezia agraria de seu paiz veio se junar a oppressão do capital estrangeiro. E a docilidade e a paciencia chinezas vinham suportando resignadamente tudo isto...

Mas, tudo no mundo tem um termo, e das Escripturas, e um dia os *coolies* do velho Imperio do Meio acharam que já era tempo

so. Até ao presente somos estranhos, e novos para as caras que vemos ha muitos annos.

Através duns olhos sinceros, ha muitas almas que só espreitam para mentir.

Estão cobertos de flores os sepulcros dos que morrem.

São perfumados os beijos das cortesãs. Parecia um osculo amigo o com que Iscariotes atraçoou o Mestre.

No leito, no lado da mulher que se ama, não sabe o homem os seus pensamentos.

Quantas vezes haverá alli a separação — um corpo estranho, que absorve todas as caricias e todos os desejos!...

Ha certezas que matam e duridas que reconfortam.

O valor da vida psychica está no equilibrio das afirmações e das negações; da realidade e da illusão.

Tão prejudicial seria para o espirito o estado integral da certeza, como o da duvida absoluta. Ninguém supportaria a realidade nua e vergonhosa do que somos; ninguém aguentaria sob o peso duma desillusão infinita.

E' por isso que, no meio das nossas certezas, não sabemos o que se pensa de nós, nem talvez o que pensámos, alguns momentos atrás.

A incerteza repousa o espirito, como a ociosidade que descansa o corpo.

Si é grande o numero de coisas que sabeis é infinito o das que ignoraes. Um sabio só se distingue dum simples vulgar pelo que conhece, e é egual a elle no que sabe.

Desconhehemos o incommensuravel, e o incommensuravel não tem mais nem menos...

Todos nos encontramos no principio e no fim da mesma negação immensa!...

Si a certeza nos não conforta, poder-nos-emos, como uma duvida, na perplexidade vaga do que si não conhece...

Dr. Cesario Martins

de testemunhar ao mundo que a paciencia chinesa não era infinita... E assim foi que surgiu no scenario da historia da China um de seus mais notaveis vultos e que com suprema intelligencia soube coordenar os esforços de seu povo na lucta com o inimigo commum — chamava-se Sun-Yat-Sen e há mais de dois annos jaz morto.

Mas, com a sua morte não se foi a sua obra, — esta permanece integra, monolythica, cada vez mais vai se solidificando, o que é ainda um vivo attestado dos meritos do seu auctor.

No momento actual, a revolução chinesa, sob a direcção do Partido Communista e do Kuo - Ming - Tang, (1) o partido de Sun-Yat-Sen, attinge a sua phase mais aguda.

Vai além de trezentos mil o numero de combatentes do exercito nacionalista, enquanto que os exercitos que obedecem ao commando de Tehang-Tso-Lin e de Tehang-Tso-Tchang agentes mercenarios do imperialismo estrangeiro, estão longe de alcançar aquella cifra.

Na lucta contra as reivindicações do povo chinês os bandidos imperialistas, particularmente a Inglaterra, usam de meios francamente hostis, pois que chegaram á evidencia de que elle não se deixa mais embalar pelas suas mezuras diplomaticas.

Os imperialistas Britannicos têm-se notabilizado na politica de ferro e fogo que, em nome da "civilização", estão realizando na China.

A recente destruição de Nankim e o assassinato em massa da sua população são apenas amostras dessa politica de banditismo.

Mas, não obstante os numerosos reveses soffridos, as massas chinezas, sustentadas pelo proletariado dos campos e das cidades, vão marchando para frente victoriosamente, destruindo todos os obstaculos que se lhes antolham no caminhar. A tomada recente de Shangkai pelas forças nacionalistas prognostica o triumpho proximo da revolução e a libertação da China do jugo estrangeiro.

Em seis mezes o exercito nacional revolucionario conquistou toda a China meridional até o Yang-Tsé-Kiang. Dois terços do territorio chinês obedecem á auctoridade do governo nacional.

Os estudantes do Brasil devem olhar com sympathia e apoiar o movimento nacionalista chinês, pois que a sua victoria trará como consequencia a libertação de mais de quatrocentos milhões de proletarios.

Os paizes exploradores de um dos mais vastos territorios do planeta não se limitam a defender desesperadamente o producto de suas pilhagens, elles estão sentindo que o terreno está começando a lhes faltar e lançam então as vistas cubiçosas para a America Central e do Sul. O imperialismo americano principalmente é o que mais se está interessando

Em prol da nossa fauna

O principe d. Pedro de Orleans que honrou o Recife com a sua presença, percorreu grande parte do sul do Brasil, tendo occasião de realizar grandes caçadas.

Do seu contacto com a nossa opulenta natureza, voltou o illustre descendente do Magnanimo com os olhos encantados de tanta belleza.

E em palestra com um redactor d' "O Imparcial", do Rio, contou as suas impressões.

E dellas não escapa a ninguem, entre outras, a referente á desaparicção gradativa de nossa fauna sylvestre á falta de leis protectoras á semelhança do que se pratica no Velho Mundo.

"Infelizmente, disse S. A., a fauna está bastante reduzida por não haver lei que a proteja". Com effeito, é essa a realidade, e raros dos nossos sertanistas e amantes das pugnas venatorias, clamam contra o attentado. A não ser um Couto de Magalhães ou um Henrique Silva, conhecedores profundos do nosso "binterland", mais nenhum se interessa para que se evitasse a devastação de uma das maiores riquezas brasileiras.

No Brasil não ha época de caçadas.

Aves e feras são perseguidas em qualquer tempo, de maneira que nas phases da reproducção e da cria são exterminadas especies inteiras.

Os mercadores de plumas ricas e de pelles finas percorrem o interior e adquirem-nas do matuto a baixo preço, e este, inconsciente do damno que causa a si proprio, costuma aprisionar os animaes filhotes, por ser mais facil a paupha.

pela conquista dos paizes que constituem essas partes da America.

O Brasil, si não estivermos attentos ás suas manobras, não demorará em estar envolvido em suas malhas.

Os estudantes dos nossos cursos superiores devem se solidarizar com as massas proletarias do Brasil, que sabiamente orientadas pela sua vanguarda estão começando a desenvolver energica campanha contra a tentativa dos capitalistas americanos que nos querem reduzir á simples condição de povo colonial!

Os universitarios sul - americanos, dirigidos pela união Latino - Americana, com sede em Buenos Aires, e pela Liga Ante-Imperialistas com sede no Mexico, estão de há muito conduzindo porfiada campanha ante - imperialista.

Precisamos erguer tambem a nossa voz. Temos que acabar com a inactividade em que até hoje têm vivido os academicos brasileiros

(1) Kuo - Ming - Tang, palavra chinesa, significa: Partido para entregar a Nação ao povo

RAUL KARACIK

19 de Maio de 1927

A' Illustrada Redacção da "Estudantina" o abaixo assignado cumprimenta e agradece penhorado as generosas referencias que lhe foram feitas no numero de Fevereiro e Março.

Epitacio Pessoa

dr. Ulysses Brandão, para a sua annunciada conferencia sobre "Ruy, estudante no Recife".

O conferencista que foi amigo pessoal do mestre e seu companheiro no escriptorio de advocacia, privando, assim, da sua intimidade, dissertou durante cerca de uma hora sobre essa phase da vida de Ruy, reconstituindo-a com agudo espirito de observador atravez uma interessante documentação, num estudo minucioso aos habitos do joven academico, á sua passagem pela velha Academia Juridica.

A conferencia do dr. Ulysses Brandão produziu na escolhida assistencia uma excellente impressão, sendo por isso mesmo muito applaudido.

A pedido do conferencista, mlle. Lucia Lewin, a joven e gentil actriz pernambucana, disse, sob applausos, com emoção e alma algumas das poesias que Ruy fez no Recife.

Falaram, em seguida, em nome dos diferentes annos do curso juridico, os academicos Elphago Jorge de Souza, pelo 1º; Mac-Dowel Montenegro, pelo 2º; Lapercio Valença, pelo 3º; Lino das Mercês, pelo 4º; e João Medeiros Filho, pelo 5º.

Orou por fim, o bacharelado Boulanger Uchôa, presidente do Centro Academico, agradecendo, em nome da mocidade academica, a offerta do Museu á Faculdade, e ás autoridades civis, militares e ecclesiasticas a honrosa presença, dando maior realce áquella homenagem e á celebração da abolição.

Encerrada a sessão, passaram-se todos á bibliotheca, sendo recebidos pelo bibliothecario, dr. José dos Anjos e pelo sub-bibliothecario dr. Geralazo Freire e dr. Arnaldo Bastos Filho.

Procedeu-se então á inauguração do Museu.

Uma banda de musica tocou á entrada da Faculdade.

Afim de evitar irregularidades na permuta de revistas, jornaes e remessa de cartas, rogamos que as referidas revistas, cartas etc. sejam remetidas ao Director da "ESTUDANTINA"

Rua Velha N. 334. 1 Andar — Recife

MUSEU "RUY BARBOSA"

A Inauguração, no dia 13, do Museu Ruy Barbosa, precedida de uma brilhante sessão magna em homenagem ao 13 de maio, e na qual o dr. Ulysses Brandão fez uma interessante conferencia sobre a vida academica do mestre, no Recife.

Resultou uma linda festa de intelligencia e de civismo, a que se effectuou no dia 13, á tarde, na Faculdade de Direito e com a qual o nosso secular instituto de ensino juridico entendeu de celebrar a gloriosa data da abolição do escravismo em nosso paiz e ao mesmo tempo tributar a Ruy Barbosa uma singela homenagem inaugurando um pequeno museu que, reunindo as obras, muitas das quaes esgotadas, do grande mestre da sciencia do direito e diversos objectos do seu uso pessoal, sirva para lembrar ás gerações porvin-

douras o exemplo dignificante da sua vida, verdadeiro apostolado da justiça e da verdade.

Constou de uma sessão magna que teve inicio, ás 14 horas na sumptuosa sala dos grãos, sob a presidencia do professor Netto Campello, director do estabelecimento, ladeado pelo presidente do Centro Academico e pelo dr. Geralazo Freire com a presença do corpo docente congregado, altas autoridades civis, militares e ecclesiasticas, e corporações discentes da Faculdade e das outras escolas superiores, dos collegios, etc.

O propecto jurista abrindo os trabalhos, proferiu uma breve e eloquente allocução sobre a brilhante data historica que se ia commemorar e sobre a homenagem que se iria, em seguida, tributar a Ruy Barbosa, o grande sol fulgido do direito nacional.

O sr presidente foi muito applaudido.

A seguir s. exc. deu a palavra ao

ESTUDANTINA: — O numero relativo a abril do mensario do Centro Academico da Faculdade de Direito do Recife acaba de nos chegar, trazendo um magnifico summario. Dirigida pelo bacharelado Boulanger Uchôa e tendo no seu corpo redaccional elementos de realce no meio universitario da vizinha metropole do sul, a alludida revista preenche actualmente uma alta e bella finalidade.

Cada numero accentúa bem a evolução de sua feitura mental.

Actualmente está um perfeito orgão de pensamento e de cultura, interpretando bem os sentimentos da classe e as suas aspirações.

Na edição a que nos reportamos se destacam dois trabalhos de critica á personalidade de José Cordeiro, o artigo «Direito subjectivo, direito objectivo», do nosso director dr. Carlos D. Fernandes, e outras publicações de interesse actual.

(A UNIÃO da Parahyba, 29/4/27.)

ESTUDANTINA: — Em formato grande, «Estudantina» logo se apresenta com garbo para nos contar o que vai pela terra progressista de Pernambuco.

Plena de assumptos que dizem bem de perto ao interesse da classe, dando contas da sua elevada missão, a revista do nosso inesquecível Boulanger se affirma pelo seu valor proprio.

É quem poderia duvidar do seu triumpho quando vê á sua frente a personalidade activa, intelligente, emprehendedora e forte desse vencedor da vida que é o nosso carissimo Boulanger Uchôa, cuja lembrança nos ficou tão profundamente gravada?

A' direcção de «Estudantina» agradecemos a offerta e felicitamos pelos ares mais moços e sympathicos que traz este anno.

(Do O ACADEMICO da Faculdade de Direito de Manãos)

Os aviadores civis

Já foi approyado e mandado executar o novo regulamento para o corpo de officiaes da Reserva Naval Aérea, o qual fiará annexo ao Corpo de Officiaes da Armada, sendo constituido por civis que alcançarem o diploma de piloto da aviação naval pelos cidadãos que obtiveram "brevet" de aviador pelo Aéreo Club.

Da Reserva Naval Aérea farão também parte officiaes de Marinha reformados, em certas e determinadas condições, mas o que interessa principalmente e se afigura gesto intelligente e de largo descortino é o appello ao elemento civil, cujo aproveitamento resultará, estamos certos, não só na aquisição de verdadeiras vocações, que as contingencias da vida afastaram para outros destinos, como sobretudo determinará maior interesse nacional pela aeronautica militar, a qual é susceptivel de fornecer em plena paz consideravel somma de resultados praticos.

De resto, o paiz contará, desse geito, excellente escola para formação de aéronautas que o breve estabelecimento de aviação commercial — a grande mola economica do futuro, qual o demonstra o exemplo europeu — exigirá em grande escala a menos que preferamos a humilhação dos "azes" estrangeiros, a pamilharem o céu do cruzeiro.

20 abril

Pessoalmente estiveram em nossa Faculdade os doutorandos Gildo Netto e A. de Freitas Lins, onde foram convidar a Directoria do Centro Academico, para assistir a solemnidade da collação de gráo, no dia 21, no novo edificio da Faculdade de Medicina, no Derby.

20 de abril

O 2º Secretario do Centro Academico, quartoanista Octavio Corrêa de Araujo, officiou a todos os Centros Academicos das Faculdades do Paiz o preenchimento dos logares de vice-presidente e 1ª secretario do referido Centro pelos academicos Lino Botelho das Mercês e Renato Dantas, respectivamente.

21 de abril

A Directoria do Centro Academico em sua totalidade, compareceu incorporada á solemne inauguração do novo edificio da Faculdade de Medicina de Pernambuco, correspondendo, assim, ao convite que lhe foi feito, pelo seu director, dr. Octavio de Freitas, para assistir ao acto.

21 de abril

O presidente do Centro Academico, bacharelado Boulanger Uchôa, conseguiu 4 (quatro) camarotes para os estudantes de Direito assistirem, no

EXPEDIENTE DO CENTRO ACADEMICO

Theatro Sta. Isabel, o concerto do baritono gaúcho Andino Abreu.

21 de abril

O Centro Academico, pelo seu presidente e 2º secretario, compareceu a inauguração das officinas e redacção da "Revista dos Municipios" e da "Revista de Historia de Pernambuco," órgão de publicação mensal, dirigidos pelo sr. dr. Carlos Pereira da Costa.

24 de abril

Publicação do 4º numero do segundo anno da ESTUDANTINA, órgão do Centro Academico da Faculdade de Direito.

25 de abril

Remessa da revista ESTUDANTINA para todos os srs. Governadores dos Estados, Bibliothecas Publicas, Bibliothecas das Faculdades, Escolas Superiores do Paiz.

27 de abril

O Presidente do Centro Academico, bacharelado Boulanger Uchôa, nomeou uma commissão academica composta dos seguintes estudantes: Milton Ramires, Mac-Dowel Montenegro, José Maciel, Arthur Neves, Lapercio Valença, Cyridião Cunha, Paulo Viveiros, Antonio Diniz, Jasson Martins,

Elphego Jorge de Sousa, Lino das Mercês e Octavio Amorim para a organização de uma passeata em homenagem a chegada em Fernando Noronha dos aviadores brasileiros Ribeiro de Barros e João Negrão.

Esta commissão esteve na redacção de todos os jornaes encontrando o mais franco e sincero apoio pondo suas columnas á disposição da mocidade estudantina de Pernambuco.

Convidou e recebeu adhesão das Escolas de Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Commercio e Collegios do Recife.

Recebida com maximo cavalheirismo pelo exmo. sr. general C. Pamplona, commandante da 7ª região militar, com séde em Recife, collocou ao dispor da mocidade academica a banda marcial do 21 B. C. e promptificouse auxiliar a Commissão em tudo que precisasse.

Egualmente, o exm. sr. coronel... commandante da Força Publica de Pernambuco attendeu ao pedido da commissão, que ao quartel do Derby fôra em automovel.

Official illustrado, engenheiro militar de reconhecida competencia, disse que teria immenso prazer de collocar-se entre a classe estudantina de Pernambuco, cultivando essa aproximação e facilitando-lhe o que necessitasse.

Era uma lição de civismo esse gesto da mocidade levantando o povo e os homens para uma homenagem merecida a um dos grandes e intrepidos brasileiros.

29 de abril

O presidente do Centro Academico conseguiu da Sociedade de Cultura Musical 4 (quatro) camarotes para os estudantes de Direito assistirem, no Theatro Sta. Isabel, o concerto do violinista *Nathan Milstein*.

de abril

A directoria do Centro Academico organizou, com o concurso de todos os estudantes da Faculdade de Direito, apoiada pelos demais academicos das Escolas de Engenharia, Medicina, Pharmacia e Odontologia, um bello precatorio em prol da tripulação do Jahu.

O prestito partiu da Faculdade de Direito ás 3 horas levando o Estudante da nossa Escola, conduzido pelo academico Elphego Jorge da Silva.

Precedia uma banda musical, antecedido de 24 marinheiros da Escola Nacional de Aprendizizs Marinheiros, cedidos gentilmente pelo sr. Commandante da referida Escola.

Recolhida ás 6 1/2 da noite, o presidente do Centro Academico, bacharelando Boulanger Uchôa, dadas as providencias necessarias, convidou os academicos, em numero determinado, para a apuração da collecta, estando nella incluída a importancia de rs. 240\$000, que os estudantes preparatorianos offereceram.

Mandou o sr. presidente fazer uma relação dos donativos que foi do seguinte theor e assignado pelos academicos abaixo:

«Relação dos donativos angariados pela Classe Academica de Pernambuco, em trinta de abril do anno de mil novecentos e vinte sete, para offerecer uma lembrança aos bravos que tripulam o "Jahu".»

«Destes donativos faz parte a quantia de duzentos e quarenta mil reis (240\$), contribuição dos preparatorianos deste Estado, quantia essa que foi entregue a nós, organizadores do bando precatorio, confeccionado para angariar taes donativos, pelos senhores José Mariz de Moraes, Oswaldo Moura e Murillo Gonçalves, representantes dos mesmos membros da classe estudantina desta Capital.

«Feita a contagem total do dinheiro arrecadado, incluindo-se a quantia acima citada, foi encontrada a quantia total de dois contos, quinhentos e quarenta e sete mil e trescentos reis (2:547\$300).

Bacharelando Aureliando João Dias, secretario "ad-hoc."

Bacharelando Gil Campos

Bacharelando João de Mello Azedo.

Abelardo Cullafanije, Presid. do Centro Academico de Medicina.

José Mariz de Moraes (preparatoriano)

Murillo Gonçalves da Silva (preparatoriano).

Oswaldo Moura (preparatoriano)

Bacharelando Israel Ferreira Nunes

Lino das Mercês (4º annista Vice presidente do Centro Academico.)

Elphego Jorge de Souza (1º anno)

José do Rêgo Maciel (2º anno)

José de Barros Sobrinho (4º anno)

Raymundo Dantas Carneiro (2º annista)

João Monteiro Sobrinho,

Lapercio Valença (3º annista de direito)

Adolpho Otto Mostoirt.

Bacharelando Boulanger Uchôa, presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito.

Recife, 30 de abril de 1927.»

1 de maio

A magistratura de Quipapá, neste estado, composta dos srs. drs. Andrade Lima e Henrique Costa solicitou ao bacharelando Boulanger Uchôa a representação nas sollemnidades de recepção aos aviadores patricios:

«Quipapá 1/5/27

Dr. Boulanger Uchôa. Faculdade Direito.

«Pedimos illustre collega apresentar bravos aviadores patricios nossos abraços parabens brilhante *raid* realizado, enchendo de jubilio o coração dos brasileiros. Bem haja Patria taes filhos pro luz. Saudações.»

(aa) Antonio de Andrade Lima, Juiz de Direito.

Henrique Costa, Promotor

2 de maio

Às 9 horas da manhã, na Faculdade de Direito, o presidente do Centro Academico ouviu o parecer da Comissão Academica sobre a escolha do mimmo a ser offerecido á tripulação do Jahu, ficando deliberado a aquisição de um livro de folhas de pergaminho e capa de ouro.

7 de maio

O bacharelando Boulanger Uchôa, presidente do Centro Academico de Direito, fez uma declaração á imprensa não ser a mocidade estudantina solidaria com a attitudo dos oradores do comicio de sexta-feira, 6 do corrente, na praça da Independencia, dizendo ainda da sympathia com que a classe academica ia acompanhando o copioso serviço de informações telegraphicas que o "Diario," como os outros jornaes, estava a fazer em seu "placard" sobre o bello *'raid'* do "Jahu".

De resto, podia dar seu testemunho pessoal, pelas demarches em que

se empenhou secundando a acção do sr. commandante Velho Sobrinho, da inexcedivel boa vontade com que as autoridades federaes, estaduais e vên tudo facilitando para que se realize quanto antes a chegada do "Jahu" e para que nada falte ao brilhantismo da recepção festiva que vai ser feita aos valorosos aviadores.

10 de maio

O vice-presidente do Centro Academico, quarto-annista Lino das Mercês, e thesoureiro *ad-hoc*, de accordo com o presidente do referido Centro, bacharelando Boulanger Uchôa, publicou na imprensa do Recife a seguinte nota, a respeito da importancia arrecadada para homenagear á tripulação do Jahu:

«A commissão academica da Faculdade de Direito do Recife, da importancia de 2:547\$300, arrecadada para homenagear os aviadores patricios, gastou 510\$000, com o mimmo que a referida classe vai offerecer á tripulação do Jahu, depositando no barril para o cheque a ser offerecido ao aviador Ribeiro de Barros, o saldo de 2:037\$300, confórme a mesma commissão combinou com o commandante Velho Sobrinho, presidente da commissão executiva.»

(a) 4º annista Lino das Mercês, vice-presidente do Centro Academico e thesoureiro do *ad-hoc*.

12 de maio

O presidente do Centro Academico com os estudantes George Latache Antonio Pereira Diniz, Nelson Continho assistiram no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a conferencia, sobre o thema "O sonho e o amor," do intellectual gaúcho, sr. dr Carlos Cavaco.

Falou o conferencista cerca de duas horas, para uma selecta assistencia, que o aplaudiu ao terminio de sua palestra.

12 maio

O presidente do Centro Academico com o vice-presidente Lino das Mercês e o academico Elphego Jorge de Souza convidaram as autoridades federaes e estaduais e eclesiasticas, os directores e respectivos collegios da capital para, no dia 13, assistirem na Faculdade a conferencia sobre Ruy Barbosa, estudante, pelo sr. dr. Ulysses Brandão.

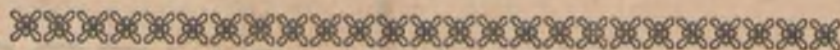
14 de maio

O presidente do Centro Academico e os academicos Vergniaud Wanderley e Luis Valença compareceram as festas dos calouros da Escola de Engenharia, correspondendo, assim, ao convite que os mesmos mandaram ao Centro Academico da nossa Faculdade.

SALÃO MINERVA

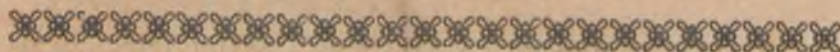


A mais luxuosa e confortavel barbearia



Quereis ser linda, alegre e jovial?

Cabellos tratados com alta elegancia
por profissionaes de reconhecida competencia?



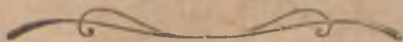
Ide á

RUA LARGA DO ROSARIO, 259 — R

Laboratorio e Pharmacia SILVA FERREIRA

— DE —

☞ J. CHAGAS & Cia. ☞



Importação directa de productos Chimicos
e Pharmaceuticos

Casa especialista em receitauario medico.

Abre-se a
qualquer hora da noite.

Rua da Imperatriz N. 218

TELEPHONE 620

PERNAMBUCO

Fabrica a Vapor de Cortumes S. José

DE

FELIX GUERRA



CORTUMES E PREPARAÇÃO DE VAQUETAS DE VARIAS QUALIDADES
E CÔRES, PELLICAS, CARNEIRAS,
SOLAS E RASPAS LAMINADAS, RASPAS TINGIDAS E PREPARADAS
PARA O FABRICO DE MALAS
TAMANCOS, TACÕES LAMINADOS, etc, etc.

— AGENTE DO BANCO DO POVO, DO RECFE —

CODIGOS: A. B. C. 5.^a Ed. Ribeiro, Borges e Particular.
End. Telg. Cortume



Fabrica e Escriptorio: Rua do Rio, n. 2



ALAGÓA GRANDE

PARAHYBA DO NORTE

Eiras & Cia. Ltda

Commissionistas, Importadores, Exportadores

Proprietarios

DA



Escriptorio:

RUA DA MOEDA - 103

1. andar (entrada Travessa "Tuyuty")

Caixa Postal: 329

END: TELEG:

"VIRTUS"

Fabrica: Avenida

Dr José Rufino n. 1352

Agentes e avalistas

**da Comp. de Seguros
Maritimos e Terrestres**

"Indemnizadora"

Séde:

Rua da Quitanda n. 126

Rio de Janeiro

Estadopolina

ROUPAS BRANCAS

Artigos para viagem

FABRICANTES

perfumarias

IMPORTADORES

só na

**Vendas em grosso e a
retalho**

Rua Duque de Caxias 235

Tel. Especial - Tel. 526

Mme. Annita
FAZENDAS -
MODAS -
CONFECÇÕES.

**Recebe quinzenalmente
de Paris as ultimas novidades**

RUA DA IMPERATRIZ, 179

RECIFE

Herm. Stoltz & Cia.

(HERM. STOLTZ - HAMBURGO)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos

RECIFE — Avenida Marquez de Olinda, 35

Caixa 168 — End. Teleg, " Hermstoltz "

Importadores de ferragens grossas e finas.

Fornecedores de Machinslmo para Uzinaz de assucar.

Destillações aperfeiçoadas para Alcool e Aguardente e toda especie de machinas.

Acceita quaesquer encommendas para Europa e America

Agentes das Cias. de Seguros:

INTERNACIONAL — Rio de Janeiro e ALBINGIA — Hamburgo

Cia. de Navegação Allemã:

Norddeutscher Lloyd Bremen



SABOARIA PARAHYBANA

PARAHYBA DO NORTE

Seixas Irmãos & Cia

A mais importante do Paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produção.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores porque conservam authenticos até o final os perfumes nelles empregados.

È a que produz maior variedade de sabonetes: Perfumados e Medicinaes.

RECOMMENDAMOS AS EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTE MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS:

Relepea — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo trancês, aroma sem rival.

Epitacio Pessoa — Perfume agradabilissimo.

Billa — Perfume de agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

Gentleman — Sabonete finissimo de grande reputação.

Sandalo — Sabonete grande, redondo, perfumado.

Angelita — Perfume rosa, extrafino fabrico esmerado.

Orchidéa — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

Seixas — Perfume Flôr do Brasil é mais um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade comparada ao seu diminuto preço.

Sonho das Nymphas — Reclame da fabrica Perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

Princesa — È um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

Santol — Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette," como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTE:

Sabonetes medicinaes

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos.

Preços excessivamente commodos.

Alcatrão.....	16 %
Alcatrão e enxofre.....	10 "
Alcatrão e ichtyol.....	5 "
Enxofre.....	10 "
Ichtyol.....	1 "
Sublimado.....	1 "
Sublimado e resorcina.....	1 "
Sublimado e ichtyol.....	1 "
Araroba.....	1 "
Araroba e ichtyol.....	1 "
Phenicado.....	2 "
Lysol.....	4 "
Boricado.....	5 "
Sulphuroso e phenico.....	6 "
Creolina.....	5 "

Recommendamos:

Sabão "Protector." — Hygienico, cor. bilico, optimo desinfectante, não prejudica a pello

Sabão "Alvorada" — O melhor que existe para lavagem, de seda e tecidos finos.

Sabão "Jaspe" — Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de superior qualidade.

FOTO-STUDIO-PHIL. SCHÄFER



• RECIFE

RUA DA IMPERATRIZ, N. 285



Executa todos os trabalhos photographicos,
segundo a nova concepção artistica.



Vende artigos photographicos das fabricas mais afamadas:
AGFA, ERNEMANN, MIMOSA, etc.

HOTEL DO PARQUE

Estabelecimento de 1.^a ordem

Situado em esplendido local

Rua do Hospicio n. 51

Endr. Teleg. "PARQUE"

Telephone N.º 440

Agua corrente em todos os quartos

== PRÇOS COMMODO ==
PERNAMBUCO

AGORA

Guie o Automovel !

Só quem tem tido a fortuna de guiar um automovel **Dodge Brothers CONSTRUÍDO RECENTEMENTE** é que pode apreciar cabalmente aperfeiçoamentos que lhes tem sido feitos nos ultimos mezes.

Foi conservada a primorosa qualidade que torna tão seguro o seu ec,oiçarv ms foram lhe accrescentados requintes tão numerosos que não podem ser mencionados aqui.

Contorno gracioso da corrosseria, lindas combinações de cores, funcionamento silencioso, andamento flexivel e suave, tudo isto é testemunho dos grandes melhoramentos que lhes foram feitos.

Sirvam-se dirigir-se ao revendedor mais proximo para poderem guiar hoje um carro **Dodge Brothers**.

AGENTES :

Antunes dos Santos & C.

Rua da Imperatriz n 14 - Recife



AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS